CONTINUAÇÃO

DA

VIDA, E FEITOS

DE

FRANCISCO MANOEL GOMES DA SILVEIRA MALHÃO

Desde a Epoca da sua Formatura até aonde chegar.

TOMO IV.

LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO M. D. CCC. VI.

Por Ordem Superior.

LIBRARY
FEB 9 1968
UNIVERSITY OF TORONTO

R9
4261
C663A3
t.4

INTRODUCÇÃO.

A Paginas 244 do Tom. III. das minhas historias da vida, deixei a vida minha, no tempo da Formatura, e nos dias da jornada ultima e entrada na Patria, tendo na lembrança, o que em mais heroicas circunstancias, cantou o Epico Latino

Depois de casos tamanhos,
E riscos não precavidos,
Por mil successos estranhos
Fomos ao Lacio trazidos.

E porque sou instado á continuação de meus posteriores acontecimentos, e sempre tive por decretos quaesquer insinuações de meus bons, e fieis Amigos, obedecendo (como obedeço) d'aqui começa a obra, atraz deixada, pelo theor, e maneira seguinte.

EPOCA IX.

CAPITULO I.

§. I.

DEpois que deixei a Coimbra, montado em hum macho ruço, na companhia de huma mula negra, que me conduzia dois caixotes de alfarrabios, para o uso da vida Forense, dos quaes me surtí, huns por moeda, e outros, a troco de outros, vim dando as forçosas, e gratificantes despedidas, pelos meus amantes, e generosos Hospitaleiros de Condeixa, Pombal, Leiria, e Alcobaça; e com a dérrota de tres dias, dei fundo na minha Patria, tendo de antemão cortado huma cana verde, na qual guindei a lata de minhas Cartas, e com ella, como bandeira de triunfo, subi ao Capitolio do méu nas-

nascimento, com festejo de huns, e pasmo dos outros, parecendo-lhes como hum sonho, vencer eu tanto, sem outra polvora, e balla mais, do que a minha concertada, e mansa feição.

§. II.

Constituido pois nas circunstancias de Bacharel-Formado, e de aspirante ao premio de meus amorosos incommodos, mas formado sem genero de occupação determinada, e namorado sem estabelecimento feito, comecei de travar práticas comigo, e reflexões com os meus *botões*, sobre os dous modos de vida, para que acabava de me habilitar, examinando qual seria, o que mais me daria, para os fins a que eu me dava.

§. III.

Neste caso pois lembrava-me ler no Descmbargo, e seguir as Magistraturas: ora quanto ás habilitações, leitura, e mesmo ao ser em breve despachado, tinha eu por cousa facil, não por meus merecimentos, mas sim pelo valimento de meus Amigos, pois

que

que alguns que podião, se me offerecêrão; mas nas ancas destas ponderações montavão as que vão neste

§. IV.

Dizia eu: *Estou despachado*, que resta agora? preparar-me com decencia: e que menor, e mais cómmoda deve ella vir a ser, do que hum módico, mas aceiado trem de casa? são indefectiveis duas cavalgaduras, hum Lacaio, hum comparssa de receber recados, e dar repostas, e outro terceiro individuo, ou individua, que prepare, e adube a infallivel comezana? Ora eis-me com seis boccas a pão, e carne, ordenados, e alcavallas, e duas mais a palha e sevada, a fóra ferraduras, arreios, e indefectivel teliz, pistólas, e portamantó! e aonde guardo eu o dinheiro e aonde, ou como, heide ir buscallo para toda esta patacuada? nada; por aqui não vamos bem; dizia eu.

§. V.

Passando-se isto assim, como eu lho digo, levanta a voz hum dos meus bo-

botões, e diz-me » V. S... (não assarapante o tratamento, por que elle já contava comigo, na dignidade de Juiz de fóra) não ha de ir para o Lugar? então que teme! esse Lugar, qualquer que seja, e onde quer que elle fôr, não tem emulumentos? não rende assignaturas, querellas, e devaças de infallivel pronúncia, com suas Vestorias, e tudo o mais, que tem os mais, que occupão estes cargos? além disto, a hum Ministro em qualquer terra nada lhe falta, antes, e ao contrario, todos estudão, e se amacaqueão para lisongeallo, porque todos o querem favoravel, basta que durante o tempo da sua Magistratura; todos se honrão de ser delle attendidos, e cortejados, e tal homem ha, que antecipadamente, se mune de empenhos, para quando elle entrar no lugar, entrar elle na sua contemplação immediatamente, para ser o que informe das pessoas, indole, e caracter do termo que vai reger. »

§. VI.

Dizes muito bem, e muito bem te de-

desabotoastes, disse eu para o meu *botão*: com razão tudo isso assim he, porque hum Magistrado, seja quem quer que seja, por sua pessoa, logo que se reveste desta qualidade, representa a authoridade Soberana, e como a tal se lhe deve respeito, veneração, e acatamento; e taes ha, que pensão não honrar-se do lugar, mas antes dar honra ao lugar mesmo; e por isso o ser delle attendido, he sinal de que o cortejado se faz digno do cortejo: mas bem pensado o caso, para tudo que deste emprego resulta, estou eu fóra dos meios, e proporções; ora escuta-me tu, sem ser preciso para isso saltar fóra da tua casa.

§. VII.

Ha já tempos que eu li, na Escóla Moral de Guerrero, entre outras muitas regras para qualquer se constituir bom Ministo, a seguinte, que vem a ser a VIII. na Lição 25. da Palestra II. eila pelas palavras formais
» He muito importante, que os Mi-
» nistros se recolhão em suas casas, e

» se

„ se abstenhão de jogos, e cassadas; pes-
„ carias, e tractos particulares com os
„ subditos, por que faltão com isto ao
„ despacho das partes, e se affeiçoão,
„ e tomão particularidades, de que nas-
„ ce não fazerem a Justiça, como de-
„ vem, e serem sempre de melhor par-
„ tido os amigos, por cuja causa são
„ muitas vezes mais partes nos seus par-
„ ticulares, com damno da Justiça, e
„ escandalo dos Povos. „

§. VIII.

Ora meu pobre botão sem marca, que vale o mesmo que corpo sem alma, eis-aqui tens tu, o que eu não poderei, fiar de mim em todo, ou em parte; e vamos por partes, e repara bem. Quanto ao recolher-me em minha caza, primeiro que tudo, he preciso tella, e bem provída do preciso, para que não aconteça ser necessario ir fóra buscallo, ou abrir a porta, para que o mettão da banda de dentro: e aonde está ella, e alfaiada nestas circunstancias? Quanto a jogos, dirás talvez, que a falta do dinheiro cura este

acha-

achaque : pois enganas-te de meio a meio! ha tal, que occupará hum cento de amigos para sustentar á jogarrilha, e não rogará a hum unico para manter á sua casa, e pagar o suór de seus serventes. Pélo que respeita a abster-me de tratamentos, e communicações, cassadas, e pescarias, isso he lavar muito hum preto, com tenção de o tornar branco! criei-me nestas escóllas, e não duvido, que de capa, e volta, e vara na mão (Insignias, que já se tem por conto de velhas) improvisasse á guitarra, se mo pedisse hum Amigo, ou rogasse qualquer Madamazeta: e até me persuado, que não faltarião Amigos, destes de bom gosto, que sabendo do meu despacho, e ubicação de minha residencia, duvidassem tomar a empreza de ir ver-me, por tafularia em hũma Procissão, de capa, vara, e o competente adorno, com os membros da Camara: e quem me diz, que nesse mesmo acto, de si tão sério, pondo-lhe os olhos, não me afogava de rizo? eis-aqui as minhas duvidas; mas.

§. IX.

Está por outra parte, que eu devo tomar em contemplação, hum modo de vida, que se proporcione com os meus fins; pois perdidas vão as resoluções, senão encárão os fins a que se dirigem! e nunca achará vento favoravel o Piloto, que primeiro não determinar o porto! e como este meu fim se encaminha a viver com a minha amavel *Josina*, he em consequencia preciso, huma maneira de vida, pela qual se faça hum, como diario estabelecimento á falta das rendas, que tarde virão, porque a vida de Ministro não he azada para os que se estabelecem, mas sim para aquelles, que aliàs se achão estabelecidos.

§. X.

Com que, com effeito, e não ha dúvida, que este era o bico de obra, em que me achava embaraçado, despido inteiramente das bostellas contagiósas, que atacão a muitos, que mais querem a Magistratura para determinar, do que para obedecer ao que lhes

he

he determinado; e muito mais para mandar, do que para emendar; ao mesmo tempo, que pela historia de todos os tempos, consta, que sempre se procurárão os empregos a bem dos pertendentes, e não em desempenho delles, querendo por este modo fazer-se homens os que, para tanto, devião ser já homens feitos; contra o conselho de muitos Doutos, que ensinão, que os cargos senão busquem, mas sim, que para elles sejão buscados os homens: e tal houve já que dizia, que as Insignias Ministrais infundião sciencia, e transformavão os talentos na vida, assim como pela morte se fazião as transmigrações no Systema de Pitagoras, não sendo ellas, sem o preciso merecimento mais do que as pennas da gralha de Esopo, que de nada mais lhe aproveitárão, senão de ser conhecida por impostora, e castigada por vaidosa.

§. XI.

Nascem d'aqui muitos inconvenientes, do que muitos Doutos tem forma-

mado queixas em todas as idades: e para que heide eu expor-me a que de mim se diga, o que de tantos, e por tantos se tem dito? mas dado, que fazendo cára de aço, e orelhas de mercador, me não dava por achado deste labéo? assim mesmo, não acho por este caminho os meios aptos, para o fim a que me dirijo? além disto, muito bom julgador que eu seja, muito officioso, e muito limpo das mãos, e prezo dos pés, sempre na publicação de qualquer Sentença, como ha, pelo menos, dous litigantes, dos quaes hum affirma, e outro nega em todo, ou em parte, não podendo igualmente accommodar-se ao gosto d'ambos, não fallando do direito, forçosamente fica hum rogando-me pragas, sem mais culpa do que servir as vezes do meu officio! nada, eu preciso de Officio, que renda dinheiro e não que renda pragas, e esconjuros. Longe de mim semelhante modo de vida, não por si, mas pelas minhas, e algumas das suas circunstancias.

XII.

§. XII.

Mas repára, que de ter havido em alguns tempos Magistrados, que se deixárão arrastar das paixões do odio, do amor, e do interesse, e que sem dó dos Povos, que lhes forão commettidos, tratárão mais de estroillos, do que de promover o seu descanço, nem por isso se segue, que os não houvesse, e haja, principalmente em nossos dias, dignos de ser modélo e exemplo; nem por sombras parecidos áquelles, cujo comportamento mereceo, que na entrada da salla das Audiencias de Tolledo, se escrevessem os seguintes versos, de que faz menção Bernardes nas Florestas Tom. IV. Tit. 13. pag. 143. e que eu traduzo assim

Nobres, destinctos Varões,
Que governais a Tolledo;
A' entrada destes portões,
Despivos das affeições
D' ambição, temor, e mêdo.

Por quaesquer communs proveitos,
Deixai os particulares;
Pois que Deos vos fez pilares
Destes riquissimos teitos,
Estai firmes, e direitos.

§. XIII.

Vê-se pois que o tal caminho não he todo de calçada, antes sim que tem seus barrancos, e tropeços, e taes, que dizendo-se a Temistocles, que havia muitos que solicitavão ser empregados em semelhantes Officios, respondeo, como refere Eliano Lib. VI. de Var. Histor. „ Se me a mim mostras„ sem dous caminhos, dos quaes hum „ me guiasse para a sepultura, e o „ outro para o Magistrado, de me„ lhor vontade caminhára contente „ pelo que me guiasse para o túmulo, „ do que pelo que me guiasse para o „ Tribunal. „ Não o lí no Original, mas tal o produz o supra citado Guerreiro, tal o reproduzo.

§. XIV.

Eis que hum dos *botões* do meu collete; que isto me ouvia tratar com o da casaca, e mais confiado, por mais tareco, me disse com desempedida confiança. Ui, Senhor ,, pois cousa tanta se precisa para Vm. ser Ministro ? ,, se assim fosse, quem haveria para ,, occupar os Lugares, em serviço do ,, Soberano, que não póde assistir a ,, tudo, e da Republica, que precisa de ,, expediente ? cuido, (pelos escrupu- ,, los em que o vejo embaraçado) que ,, semelhantes Cargos só pertencem aos ,, Santos ? mas esses não se conhecem ,, em vida, antes, quanto maiores, ,, mais se escondem aos olhos do mun- ,, do; e se se mostrão taes, só lhes ,, pertence a veneração, e culto de- ,, pois de mortos, e o Estado não ha- ,, de servir-se com defuntos! ,, Calla- te badameco, lhe disse eu: Huma cou- sa he ser Ministro, outra cousa he ser Ministro bom. Eu não digo, como já disse aqui a esoutro tagarela, que os outros não o são, nem não nego ha mui-

tos capazes de o ser: a minha dúvida consiste, em olhar bem, se eu tambem o seria; e principalmente, se no caso de o ser, a serventia desta Dignidade me dará a serventia para que eu a quero: senão repara tu, que eu vou reflexionando, e responde.

§. XV.

Escreve o sobredito Guerreiro Camacho, (e aqui o ponho á vista, para que não cuides, que te minto) as regras seguintes: De muitos requisitos necessita, quem houver de subir aos Officios públicos, porque (segundo os Authores em que se estabelece, e funda) I. he que para o Emprego de Ministro, se quer hum homem, que seja de boa geração; ao que respondeo o dito *botão* de casquinha „ Pois „ Vm. nem he Judeo, nem hé molato, „ antes lhe conheço, e me dizem tive- „ ra parentes Clerigos, e Frades, e occupados em Dignidades Ecclesiasticas. Repára, lhe disse eu: que não está sómente nisso; he igualmente preciso II. que tenha sido desde a sua pu-

puericia, de huma vida, e comportamento ajustado; e então, que te parece? Vai elle, e volta-me com todo o despejo „ Olhe, quanto ao que tenho „ conversado, com alguns *botões* ve„ lhos, que forão do tempo das suas „ rapaziadas, não rezo bem de seus „ milagres, e se o contemplo menos „ máo, nos dias de agora, he em rela„ ção ao muito máo, que delles tenho ouvido „ Quando tal escutei, tive guinas de o arrancar pelo pé, mas reparei que me desabotoava, e que o tempo corria nordeste; disfarcei o caso, e fui continuando: Quer-se III. que seja varão forte: diz elle „ Lá nisso não „ consiste a dúvida, porque tambem ou„ vi aos referidos, surrados *botões*, meus „ antecessores no seu serviço, que já re„ sistio a hum tiro, e quebrou as cabe„ ças de tres lacaios, conforme conta na „ sua vida. „ Essa, lhe respondi então, não he a fortaleza de que se trata; porque ao mesmo passo deve o Ministro ser manso, e clemente, e revestido de madura prudencia: aquella fortaleza,

que delle se exige, consiste, em não se dobrar, nem por interesse, nem por affeição de amor, ou ardencia de odio, antes levar a Lei á sua execução, seja contra Pedro rico, ou contra Paulo pobre: passemos adiante. Pertende-se IV. que tenha experiencia: » Essa de certo » tem Vm. (me affirmou o botão) pois » que me consta, lhe tem ladrado muito » gozo, corrido muitas Mafricas e resis- » tado muitas alcancías. » Não he essa a de que se falla no caso presente, se bem que he muito proficua, e algumas vezes, tem maravilhosa applicação; assim lhe disse, e fui dizendo. Deve V. ser diligente, e quer-se até, que se acompanhe de huma boa presença; e que te parece? » Tome sentido, me tor- » na elle, quanto a diligente, o que sei » he, que me abotôa tarde, e desabotôa » sêdo, e pelo que toca a boa presença » não vou contra o retrato que de si » mesmo produzio no I. Tom. da sua vi- da. » Aqui entrou-me a mágoa de haver- me desfigurado, depois de não ter sido dos feios nos meus tempos. Saberás, em

VI. lugar, que se carece seja clemente e pacifico; ao que elle respondeo: »pelo que toca á clemencia, não acho »que lhe ponha nem que lhe tire; mas »pelo que respeita ao outro pontosi»nho de pacifico, dou-lhe de voto que »o não seja, visto dispôr-se a tomar es»tado: achei-lhe graça, e voltei a cara para a banda, a fim de não ir tomando confianças, por que se brincarmos com o tonto em casa, brincará comnosco nas praças. Quer-se tambem VII. que não seja avarento mas sim liberal: ora na circumferencia que havia elle fazer, finca as mãos nas ilhargas, e diz-me engasgando-se de riso: » senão se preci»sassem mais requisitos para Ministro, »então até Vm. era muito capaz de ser »Secretario de Estado. » Deve, fui eu proseguindo VIII. ser apto para o officio, e muito mais do que o officio para elle. Aqui interrompeo o botão da casaca, e pedindo licença, deo-me lugar a tomar tabaco, e continuar com o

§. XVI.

Vendo pois, que eu tinha escorri-

do

do e limpado as ventas, me reflectio? »Essa razão de ser apto para o officio, »e ainda mais que o officio para elle, »olhando-se ao que está ponderado, de»cide, que Vm. não deve seguir seme»lhante modo de vida, pois se elle não »convem ao fim, e Vm. se deslisa das »circunstancias, para que está sisman»do, e muito principalmente não sa»bendo se lho darão, qual, e aonde? A isto respondi eu, em voz mais alta; agora não faço mais do que deitar contas á vida, pois he rifão sabido que *quem adiante não olha, atraz fica.* Ouve ultimamente. Deve o bom Juiz, negar-se a peitas, e dádivas; ora isto poderia eu fazer ... ao que accodio o *botão*: »pois ahi tem Vm. o de que eu »duvido muito, e dou a minha razão: »sempre ouvi, e tenho presenciado, »depois que habito as casas desta sua »casaca, que Vm. não deixa de ser di»reito em rogar, nem muito vesgo em »acceitar: e que dá por bom preço os »seus versetes áquellas pessoas, a quem »por elles se inculca de novo, ou com

»quem

„ quem já se acha encabeçado de tempo „ mais antigo, e isto he voz constante „ na bocca dos inquilinos meus antecessores. Tudo que nessa parte dizes, he a pura verdade (repliquei eu) mas olha bem, que ha ahi huma attendivel diferença: pois que huma cousa he hum homem particular, insinuar-se, e tirar comodo de seu prestimo e prenda, outra cousa he o Magistrado. pessoa pública, acceitar dádivas: aquelle vende modestamente o que he seu, e este vende o alheio, que he a Justiça de huma das Partes, pelo que acceita da outra: e não devendo eu agora ser disso sensurado, com justiça o fôra, constituido no lugar de que tratamos: pois que o Juiz deve julgar pelo merecimento da cousa, e não pelo merecimento do que lhe dão, ou das pessoas litigantes: en huma palavra dar a cada hum o que le seu, e castigar com recta applicação ca pena ao delicto. Vê agora se eu sei capaz de sahir-me bem de tantas barafundas, com o genio que tenho, com a vida que tenho tido, e com o es-

ta-

tado que quero ter? nada, estou resoluto, e disto ninguem me tira: mas já me parece tarde, vou-me desabotoando, e encaixando na cama, e no em tanto, aqui vos repito hum Apólogo, feito em huma desigualdade de Justiça, consistente no mesmo facto, julgado diversamente, em processo diverso, pela diversidade de Réos: eilo.

APO' LOGO.

Andava de noite em ronda,
Pelos montes o toirão;
Era o *Rapozo* o Alcaide,
E hum *Gineto* o Escrivão.

Entre os bichos que topárão,
Foi o pobre d'um *Doninho*,
Que á cova se recolhia,
Co' a preza só d' hum ratinho.

Foi prezo, e foi posto em ferros;
Pois de plano confessava,
Que tinha cassado o rato,
Na cova em qu' elle habitava.

Pois se por fóra o colhesse,
Ou fizesse sol, ou lua,
Então, pela lei dos bichos,
Vinha a cassada a ser sua.

Prezo esteve, e padecendo,
Muita fome, e muitos tratos,
Mandárão-no para montes,
Onde não houvessem ratos.

No dia desta sentença,
Tornou a ronda a sahir;
E foi, despois d' outras voltas,
No mesmo sitio cahir.

Neste tempo, vinha hum lobo,
Costa a cima, pelo oiteiro,
Trazendo vaidoso aos lombos,
Hum branco, e gordo carneiro.

Apenas a ronda o vio,
Fez-lhe sinal de parar;
E o Juiz mandou, que o fossem
Em cortezia apalpar.

Forão: disserão na volta,
Haver-lhe hum carneiro achado,
Mas que o bicho lhes dissera,
Que o dono lho tinha dado.

Dizei-lhe póde passar:
Pois a fallar á verdade,
Não se espera hum crime destes,
De animal de qualidade.

Certificai-lhe tambem,
Se a muita carga o magôa,
E precisa, quem o ajude,
Eu irei mesmo em pessoa.

§. XVI.

Nisto me fui entregando á cama, e ao somno, e eis-aqui, o que até aqui se possou entre os *botões*, de quem me vi livre, para dar pasto ás pulgas.

CAPITULO II.

§. I.

ACordei no outro dia, e entrei logo a parafuzar no modo de meu estabelecimento: já se vê, que como eu não tinha accesso se não ás varas, ou á banca, negada huma, seguia-se a outra: agora se havia estabelecer-me, e assentalla na mesma minha Patria, ou em parte mais azada como em Lisboa, ou em alguma Cabeça de Comarca, isso he que teve suas reflexões, e não pouco ponderosas.

§. II.

Esquecia-me dizer, que no dia que cheguei a Obidos, se havia dado á terra hum Advogado, que para ahi viera de Alemquer por appelido *Nogueira*, e por alcunha o *Petisco*, o que parecia estar dizendo, *Rei morto, Rei posto*, ou *Deute, fóra, etc.*

e a este mesmo tempo se achava o Dr. Freitas adiantado em annos, molestia, e prescindidor do Auditorio; porque não carecia do officio, por ser Sacerdote com Beneficio; e meu Pai já velho, e trabalhando pouco, pelas suas impossibilidades: o que tudo me assegurava hum bom concurso de Partes: contra tudo porém estava o texto *Ninguem he Profeta na sua Patria.*

§. III.

Para Lisboa, he bom, dizia eu, mas ao mesmo tempo, tem seus inconvenientes, porque além de haver lá muito menino bonito, he preciso muito tempo, e bom calhar, para adquirir nome, o que ás vezes pende do acaso, e não do merecimento; pois mais do que por este, geralmente se adquire freguezia por imposição, e arte, e geito: mas ainda além disto, he como impossivel, que eu em Lisboa possa dar-me á vida com a seriedade, recolhimento, e applicação precisa, por ser hum, como impossivel, que não seja desinquietado para con-

ti-

tínuos brinquedos, e fólganças, e para quantos dias de annos fizerem as mãis, filhas, e netas, da Cidade, e seus arrebaldes, afóra as outras distracções, da minha mesma invenção, e natural curiosidade.

§. IV.

Reflexionava tambem no preço das casas, que para Escritorio querem-se baixas, e no sitio baixo, aonde, quanto mais baixas, mais altas no preço: e hum Advogado deve morar em boas casas, e em boa rua, e accommodada aos interesses do seu Officio: Deve acompanhar-se de huma boa livraria; não precisa na qualidade dos Authores, basta na quantidade; porque os muitos livros ou máos, ou bons, ou se leião, ou não leião, entendão, ou não entendão, prefilados na Estante, só por serem vistos pelas Partes, não ganhão menos de sinco por cento: precisa igualmente tratar-se com decencia, e aceio de pessoa, porque tudo isto faz, com que as Partes se envorgonhem, de pôr na mão a hum homem que por

aceiado se acredita rico, a mesma moeda que darião a hum trapalhão, ainda que outra tanta, ou melhor obra lhe fizesse, por ser a ordem do mundo *dar mais a quem mais tem, e menos a quem mais precisa*; e cá por fóra ainda póde vogar o barrete, e o chanber, que tapa muito remendo, e encobre muita porcaria.

§. V.

Para huma Cabeça de Comarca, não he máo, porque está hum homem livre dos comprimentos, e conhecimentos, e quanto faz, quanto recebe; mas por outra parte, lá aonde quer que a escolha recaia, preciso de casas, e cá tenho-as; lá precisa comprar-se tudo, e cá de alguma cousa se ajuda a gente, porque semêa as suas favas, entaboleira a sua Horta, com que de caminho se diverte, e faz a sua ceára; que bem que pouco dê, he hum como mialheiro, que a seu tempo se quebra; e os Amigos a quem não se acceita dinheiro dão em generos, e tanto vale por si o oiro, como aquillo, que com el-

elle se merca: e além disto viver a gente, com quem o conhece, não he máo, para quem não se lhe dá de ser conhecido.

§. VI.

O que assim visto, com o mais dos autos, reflexões, e argumentos, por huma, e por outra parte, assentei pôr banca, e acordei no Tribunal da minha escolha, que fosse na mesma minha Patria: e logo para disto dar parte á minha *Josina*, chamei pelos meus *botões*, e começando a accommodallos pelas suas respectivas casas, como estava destrahido, e alvoraçado, enganei-me neste arranjamento, e veio o debaixo a ficar de fóra, e a casa de cima, sem a assistencia de seu competente morador.

§. VII.

Já sentado na cama, tomei a minha fungadella de esturro, e entrementes, participei aos meus *botões*, a fixa resolução, em que havia ficado de seguir a vida Letradesca, e que passava a arranjar o meu Escriptorio; Ou-

vi-

virão elles; mas hum dos da casaca, que na prática da noite antecedente, se havia feito moita, sahindo pela casa fóra, pedio venia muito submisso, e foi dizendo, o que vamos dizendo agora.

§. VIII.

Senhor meu, eu nunca me entrometti, nem me embaraço com as vidas alheias, mas a de Vm. he a unica que me dá cuidado: onze annos conto já, que ando com Vm. de casaca, em casaca, e por isso lhe tenho grangeado amor: assim penalisa-me, que não queira seguir a vida de Ministro, e a troque pela de Advogado, sem reflexionar que o ser Ministro, constitue o homem em outro gráo, nobreza, prestimo, e respeito. Vê-se que no termo em que exerce a sua Jurisdicção, faz a primeira figura: tem a liberdade, ou a toma, de encarcerar, e dar soltura: e as suas decisões são as que vogão, sem que hum letrado tenha outro remedio do que estar por ellas: e por mais que se esfalfe, por mais Leis, que cite;

por

por mais Doutores que allegue, e por mais estilos, e usos que amontôe, tudo vale dous caracóes, em elle se pondo de acordo diverso: e então para que quer Vm. que lhe fação, o que póde fazer aos outros?

§. IX.

Depois de eu ponderar estas reflexões, em novo estilo, respondi ao *botão* velho: Amigo, nem tudo o que luz he oiro. Hum Juiz para ser Juiz, he-lhe preciso ser Letrado; e hum Letrado para ser Letrado, não carece de ser Juiz; assim como tambem hum Juiz para ser bom, necessita todas as qualidades de hum Advogado, mas hum Advogado, para que bom seja, não lhes são essenciaes as que são relativas ao Juiz: Quanto ás honras não póde negar-se, que o emprego de Juiz seja mais alto, pela sua representação; mas não na essencia, porque o Gráo he o mesmo, dão-lhe as mesmas Cartas, e goza de iguaes privilegios. Jesu Christo julgando a causa de Susana, e d'outros, foi na Cruz

Advogado do mundo inteiro: a differença está em que o Juiz obra decidindo, o Letrado obra requerendo; o Letrado pede justiça, o Juiz ou a dá, ou a nega; mas o Juiz não liga o Letrado, e o Letrado liga as mãos do Juiz.

§. X.

Todas estas cousas, ao que parecem, são muito fóra do nosso caso; mas eu que cogito no futuro nada quero perder de vista: quiçá que em tudo me não atraiçoe o meu rabugento destino: Assim, e por incurtar razões quero ser Advogado, porque espero lucro, e não quero ser Juiz, por não abundar em honras, e trasbordar facilmente de escrupulos, incommodos, e responsabilidades; tenho resolvido, e d'aqui ninguem me arranca.

§. XI.

Elle ainda instou, dizendo-me: » e Vm. sabe se terá Partes, que o » procurem, e se fará grandes vanta- » gens, ou sequer as precisas para o » seu fim? » Eu então lhe retorqui algum tanto enfadado: Ainda que outra

na cousa me não acontecesse; bastava-me não sentencear; e pelo que respeita a Constituintes, os primeiros avisarão os segundos; se bem se derem alguns, muitos mais virão; e se mal, poucos, e finalmente nenhuns. Nisto fico; e desde agora, senhores *botões*, lhes imponho silencio, e sem licença expressa lhes védo qualquer pergunta; amuarão-se, e eu fui discorrendo sobre o caso.

§. XII.

Agora, fallava eu comigo, he preciso fazer apresentação de minhas Cartas em pública Audiencia; arranjar os meus Livros em estante, que ainda não ha, e abrir-me em Escritorio franco, para o que der e vier: Como porém estava vivendo em casa de minha Tia, e nella tambem vivia, e vive José Garcia Botelho, que então era, e ainda he hoje Tabellião do auditorio, vinha a implicar hum Letrado com Escritorio na casa do Tabellião; maxime, sendo contraparentes, e passaros de natureza que não se ajus-

tão bem na mesma gaiola: antes he o ordinario, ralhar o Letrado do Escrivão, e badelar o Escrivão contra o Letrado: mas como tinha acontecido, que meu Irmão o Padre Manoel Leonardo, havia sahido da casa Paterna, e habitava humas boas casas, e aptas para o negocio; para sua companhia fui arranjar o dito meu Escritorio, e assentar com elle sociedade interina, em que facil, e brevemente se assentou, porque eu sou facil de condescender, e o sangue não precisa ser rogado.

§. XIII.

Fez-se, e assentou-se a Estante; povoou-se de Livros de toda a casta, apresentou-se huma banca muito grande com seus pés torneados, e que tinha já servido a hum Letrado, que falleceo pelo Terremoto, e então fui eu por casa dos Escrivães gandaiar feitos de diversas naturezas de causas para me ir mettendo pela ordem do processo, e modo de preparar as acções, combinando isto com o sentir, e con-

ce-

celho dos meus Praxistas, e consultações com os mais instruidos; e logo que justa, ou injustamente me persuadi haver adquirido as sufficientes tinturas me apresentei denodadamente com as minhas Cartas na Audiencia de 23 de Dezembro de 1789, como constará dos Portacollos; e assim me fiz ver dos Litigantes Letrado novo, e na fórma do costume, tomei no Auditorio o lugar que me competia.

§. XIV.

Eis-aqui como se passou tudo na verdade, e sem tirar, nem pôr, até eu entrar nesta occupação, chamada por todos muito honrosa, e muito util ao público, quando se exerce pelos principios da probidade, fins da Justiça, e não pelos principios, meios, e fins da protelação, e caballa: porque se huns são a doçura, e escudo dos povos, os outros são os verdugos, e peste da Republica: e eu protestei desempenhar-me do modo que as minhas forças o permittissem, e trabalhar por adquirillas para isso sem pou-

par-

par-me a trabalho, que concorresse para entrar na boa intelligencia das Causas de que me encarregasse, fazendo a prudente selecção daquellas, que devia acceitar, e das que devia rejeitar: razão esta, porque adverti logo aos Escrivães me não acceitassem, ou lavrassem Procuração em autos, sem meu consentimento expresso, e nisso ficamos.

§. XV.

Estando eu no dia seguinte muito repimpado á minha banca, com a casa toda muito enfenada, suas cadeiras de moscovia, e com pregaria, que tinha sido doirada, vi pela vez primeira entrar hum botas pela porta dentro, perguntando pelo Sr. Doutor (ora não escandalize, porque ainda que verdadeiramente o tratamento de Doutor compita aos Graduados, tem-se introduzido dar este nome aos Bachareis-Formados, logo que usão das suas letras) disse eu: temos Constituinte, e não me enganei; mandei-o chegar, e sentou-se; vamos ao que he o bom e o bonito.

§. XVI.

Duas cousas attendiveis ha nesta minha estrea, huma ser o homem gago, e a outra ser o caso sobre hum burro! Que bons annuncios, exclamo eu, que bellos persagios para quem entra em hum modo de vida para que se requer maduro juizo! Confesso, Leitores Amigos, que me dei a perros, e estive para mudar de tenção! e de certo o faria, se não fosse fraqueza desistir do começado, e perder a gloria de estar todos os dias vendo a minha Josina! mas não me podia fogir da lembrança ser o primeiro Constituinte gago, e o caso primeiro hum burro morto! e então com a desesperação, em que elle a atassalhar palavras me gritava que queria huma Devassa, accrescentando, que o Barbeiro, Alveitar, e Mestre de meninos da sua terra lhe tinhão dito, que o matar qualquer animal era maior delicto, do que matar hum homem.

§. XVII.

Tirei-lhe, com muito custo, esta scis-

scisma da cabeça, e regulei-lhe o caso, pela Lei Aquillia: mas para fazer a cousa mais pomposa, comecei a deitar livros abaixo, destes machuxos gordos, que já se vendem a pezo, e que servem de documentos da barateza do papel naquelles tempos; arregalando humas vezes os olhos, outras suspendendo as sobrancelhas das rugas da testa, e passando a dobrar papel, lhe fiz o preciso requerimento: e foi esta a primeira vez que recebi dinheiro ganhado por meu Officio letradesco: erão seis vintães, benzi-me tres vezes com elles, e logo os appliquei para huma Missa a S. Francisco Xavier Apostolo das Indias, para onde devem ir muitos Letrados, e para não sahirem de casa, dei-os a meu Irmão, que a disse no outro dia; e eu lha ouvi, com a devoção que estava nas minhas forças.

§. XVIII.

Destes e de outros que taes fui eu tendo muitos casos, que me fizerão entrar no verdadeiro conhecimento, de

que

que ha homens tão namorados de pleitos, que para que estes não lhes escapem estudão enganar os Letrados com equivocas, e maliciosas informações nas propostas, para que estes lhes achem sempre huma pegadilha, pela qual lhes não dem logo hum absoluto desengano, ou ao menos (por não andarem de porta em porta) lhes não neguem o patrocinio da causa, até ver a materia com que a Parte se defende, offerecendo-se assim, e compromettendo o Advogado a sahir a campo, para brigar com hum Gigante, ou com o Pantana.

§. XIX.

Elles promettem para prova do que dizem, o fiel testemunho de todos os seu vizinhos; mas abertas e publicadas aparece que os seus vizinhos produzidos, disserão o contrario do que elles fizerão articular: e disto fui vendo tambem, que poucas vezes se reconhece a verdade que pende de Testemunhas, senão a final: e neste mesmo caso.

§. XX.

§. XX.

Vem o feito, examina-se, falta a prova; aconselha-se a desistencia da Causa, com o pagamento das custas, para que estas não cresção, nada de novo, não se consegue este passo prudente, porque o espirito demandatriz o leva a outro Patrono, aonde ralhando muito do primeiro o faz réo da ommissão de mais isto, mais aquelloutro, ou se lembra de mais esta e mais aquella circunstancia, que nem disse, nem houve, nem ha; o que tudo desafia huns Embargos, que a final igualmente se não provão, e fundamentão a confirmação do julgado: pois isto mesmo que havia fazer o desengano, accende o fogo, e faz indefectivel huma Appellação, e no fim de tudo, tantas pragas tem o primeiro Patrono, como o segundo, se não recahe tudo sobre o Juiz, e Procurador agente, porque o Escrivão esse escreve o que lhe mandão; ainda que elles tambem dizem: „ Boa demanda, má demanda, sempre „ o Escrivão pela minha banda. „

§. XXI.

§. XXI.

Aconteceo-me estar hum dia no meu Escritorio, e vir hum homem muito enfiado com huma papelada debaixo do braço, e dizer-me espantado de raiva: » Senhor Doutor, muita ve-
» lhacada vai pelo mundo! já não ha
» em quem a gente se fie! O Escri-
» vão por ser compadre da Parte, co-
» mo soube agora, e o meu Procura-
» dor porque se vendeo á mesma Par-
» te, deitarão-me esta causa pelos ares:
» tive sentença contra mim: Quero
» dar conta a Vm. que me crimináram por damninho, e isto então não
» tendo eu nem gallinha, nem porco,
» nem ovelha, nem vacca: está muito
» bem feito, tirei Seguro, alleguei
» tudo isto, dei Testemunhas, e por
» fim de contas, escarranchão-me esta
» Sentença, e ahi me condemnão, não
» sei em que, porque quem ma leo
» não entende bem destas cousas: a-
» cuda-me Vm. a esta injustiça, que
» eu saberei agradecer-lho: e olhe que

» se

» se tiver lugar, quero dar fogo ás » Testemunhas por juramento falso. »

§. XXII.

Lancei mão dos autos, mandei-o sentar, e examinando-os achei, que por elles com effeito se provava que o homem não tinha animal de seu, com que pudesse ser damninho, mas provava-se de plano, que o damninho era elle mesmo; pois que pela vizinhança não havia fruta em ramo, repolho em horta, pavea em terra, e maçaroca em eira, que elle não dizimasse primeiro que o Prioste; á vista do que, lhe disse: Homem, a sentença está conforme com o allegado, e provado; e você engana-se, porque não foi condemnado por damninho com os seus animaes, foi condemnado por damninho por si mesmo. Li-lhe as Testemunhas que elle mesmo tinha produzido, e a cada huma dizia: » Esse ho- » mem he o maior velhaco, bebado, » e trapaceiro que ha na Freguezia: então, lhe instava eu, para que deo

por

por Testemunhas da sua verdade pessoas tão defeituosas? Porque, tornou-me elle» porque assentei não serião » capazes de mentir, mas que ha-de » ser comprarão-nos com copos de vi- » nho.» Escusei-me do patrocinio, e sahindo, e pagando-me, me disse que hia procurar outro, pois que tinha conhecido que eu tambem já estava peitado.

§. XXIII.

Com que destes e d'outros casos semelhantes podia eu encher longas paginas, pois não forão apparecendo poucos pelo tempo adiante; mas dêmos de mão ao que tão frequentemente succede, não só porque nos nossos dias poucas pessoas ha que não tenhão uso das casas dos Advogados, salletas dos Juizes, e escadas dos Tribunaes, pela razão de que poucos contractos curtem hoje o devido e compromettido effeito, sem que intervenha a Justiça; o que me fez e faz muita conta, pois que forão concorrendo Partes, e eu vi

que

que já tinha meios para a comida, vestuario, e outros arrebiques, que com as ajudas de custo dos Amigos velhos e novos, já facilitavão o ver-me na posse do que tanto desejava.

§. XXIV.

Eis tendes o estado das minhas cousas, e mesmo á risca o modo com que me entaboleirei: e como a pezar de andar enfrascado em Libellos, Cotas, Excepções, e o mais desta natureza, e atrefado com Ordenações, Extravagantes, Assentos, e Doutores, nunca perdi o amor ás Musas, affeição á Guitarra, e amorosa afferração á minha Josina, e a sua vista e conversação sopravão as lavaredas do affecto, e como tudo influia no fogo poetico, sempre nos intervallos, serões, ou dias desoccupados fazia os meus versinhos, com que a entretinha á Guitarra, e adoçava o tempo, em quanto se não amoldavão as cousas, até nos ligarmos no appetecido laço. Entre outras obras de que

não

não fiz reserva, escaparão as seguintes Lyras, as quaes compuz durante o anno primeiro da minha rabulice, e que bem folgo haver guardado para agora poder fazer-vos dellas o presente que presentemente faço.

AS LYRAS.

LYRA I.

A trança.

JOsina na margem verde,
Por onde rugindo passa
O claro fresco regaça,
Buscando o vizinho mar;

A' sombra de largo freixo,
Pela tarde se assentava,
E, em quanto o gado relvava,
Poz-se a trança a Pentear.

Do

Do laço, em q'andavão prezos,
Os finos, loiros cabellos,
Cahirão, como em novellos,
Nas costas a rebollar.

A linda, airoza cabeça,
Inquieta saccodindo,
Os fez de si desunindo
Ir nos ares fluctuar.

Os Zephyros que adejavão,
Plantas e flores libando,
De manso as azas pulsando,
Forão com elles brincar.

Era hum gosto vellos soltos,
Em voltas desencontradas,
E a Nynfa co'as mãos alçadas,
Sem os poder ajuntar.

Té que nas placidas aguas,
Aonde o Rio fazia
A modo d'huma bacia,
Em q'o vento não vai dar;

Bem como em fiel espelho
Vendo o rosto, vendo a trança
C'oa dextra os bucles alcança;
E os vai n'esquerda enfeixar.

Tira da bolsa de arminho
Lizo pente, prenda bella
De quem só morre por ella,
Desde que a pôde avistar.

Quando na trança revolta
Alvos dedos o mettião,
Do Sol aos raios se vião
As luzes accrescentar.

Depois que teve arranjada
Sua madeixa esparzida,
Pela campina entretida
Varias flores foi cortar.

De boninas, de açucenas
Urdio formosa capella,
Cingio a frente com ella,
E foi seu gado buscar.

Ternos Cupidos, que ao longe
Josina bella espreitavão,
Mas tímidos não ousavão
O seu descanço turbar.

Apenas d'alli partio
As leves azas pulsando,
Vierão lédos buscando,
Tão venturoso lugar.

Os fios d'oiro, que o pente
Deixou na margem quebrados,
Forão os moços alados
Soffregamente apanhar.

Com elles afoutos jurão
Maneatar o mundo inteiro,
Que suave cativeiro
Em quem ella os empregar.

LYRA II.

Os olhos.

ESte o sitio memoravel,
Em que benigna a ventura,
De teus olhos a luz pura
Me deixou, Josina, ver.

Eu cuidava quando os via
Rutilando meigamente,
Ser o Sol, que no Oriente
Começava a fronte a erguer.

De seus lumes fiquei cego,
E cego de tal maneira,
Que outros olhos que mais queira,
Nunca mais tornei a ver.

Os meus de olhallos cativos
Inda de pranto banhados,
Dão-se por bem algemados,
Não se querem desprender.

Quem verá teus olhos bellos
Com expressiva ternura,
Que não tenha por ventura
Em suas luzes arder.

Quem verá seus movimentos
A hum tempo arquejando o peito,
Que por elles satisfeito
Não queira de amor morrer.

Josina, teus olhos lindos,
Donde os risos meigos chovem,
Inda que mudos se movem,
Tudo me sabem dizer.

Ou fictos no Ceo sereno,
Ou postos na terra dura,
Expressão ardente e pura
Delles vejo desprender.

Tu sem fallar dizes tudo,
Gentil e meiga Josina,
Parece que Amor te ensina
Novo modo de dizer.

Quanto n'alma, ó Nynfa sentes;
Seja d'amor ou não seja,
Bem que a bocca nem boqueja
Nos teus olhos se vai ler.

Meigos, como quasi sempre,
Infundem suave gosto,
E languidos sem disgosto
Fazem tudo enternecer.

Alegres a tudo alegrão,
Dão vida girando vivos,
Dessaboreão esquivos,
Irados fazem tremer.

Raião no Ceo alta noite
As coruscantes Estrellas;
Mas perdem as luzes bellas,
Mal q'a Aurora vem nascer.

Os olhos das outras Nynfas,
Se vaidosos resplandecem,
Logo que os teus apparecem,
Começão de escurecer.

Quantos os vem, quantos ardem,
Por de mais perto avistallos,
Desejão todos achallos
Com piedoso volver.

Mas elles bem tem mostrado
No meio dos cubiçosos,
Que unicamente piedosos
Só comigo sabem ser.

Nem esplendor, nem riqueza,
A sua viveza atiça;
Nem ver-me pobre os eclypsa,
Sempre estão no mesmo ser.

Invejosos não teimeis,
A minha Josina bella,
Em feliz, ou triste estrella,
A mim só me sabe ver.

****

LYRA III.

As faces.

INda, Josina, me acordo
Daquelle primeiro instante,
Que afflicto balbuciante
Te entrei a fallar d'amor.

O' como nas tuas faces
Engraçadas e formosas,
Dos rubros cravos, e rosas
S'espalhou a mesma côr.

Tuas faces tem por guarda,
Armado sisudo pejo,
Que só permitte ao desejo
Vêllas, mas sem as tocar.

Desmaiadas, ou accezas,
Segundo a causa diversa,
São do que n'alma se versa
O mais fiel mostrador.

Pa-

Parece que a natureza,
Quanto em seus thesouros tinha
Juntado, com mão mesquinha,
De tudo lhe fez favor.

Deo-lhe na tez delicada,
Toda a alvura dos jasmins,
E o vermelho dos rubins
Em realce lhe foi pôr.

Ah bella gentil Josina!
Na tua mimosa face,
Parece que o sangue nasce,
Que ás rosas mudou a côr.

Até mesmo desmaiada
Por motivo penetrante,
Não deixa de ser gallante
No meio da sua dôr.

Se o riso festivo as move,
Certas covas se abrem nellas,
Tão lindas de si tão bellas,
Que pedem morrer d'amor.

As Graças ligeiras correm
Para morada tão boa,
E anhelando a ella vôa
O desejo abrasador.

Se na contenda das Deosas
Tua face apparecêra,
Talvez que outro voto dera
Da belleza o julgador.

Perdoe a formosa Venus,
Essa antiga vencedora,
Porque nos dias d'agora
E's tu a Venus melhor.

Tuas faces tudo encantão,
Mas que muito que assim seja,
Se as Nynfas mortas d'inveja
Não desmentem seu louvor.

Huma exalta o ar formoso,
Outra a modestia, outra os risos;
Mas conformão-se os Juizos,
Quando se trata da côr.

Cara Josina, bem vejo,
Que sou dos mais invejado,
Quando teu modo engraçado
Se decide a meu favor.

Todos m'observão zelosos,
Quando me fallas contente,
E nas faces de repente
Mostras riso encantador.

Mas que val se a face tua
Alva, rosada, e sizuda
Não se retrata, não muda,
Inda que mude de côr.

Mal que a vi, morri por vella,
E teu peito generoso
Ostenta tornar ditoso
O seu terno adorador.

****

LYRA IV.

A bocca.

NÃo sei que tenho comtigo,
Josina, que quando fallas,
Tu enterneces, aballas
O meu fiel coração.

N'um tom de Sidonea frauta,
Por entre dous vivos cravos,
Sahe mais doce do que os favos
A tua doce expressão.

Do Hibla as loiras abelhas
Seu vôo leve torcendo,
Vierão, flores colhendo,
Na tua bocca pousar.

A tua bocca discreta
He rara, ou vista, ou ouvida;
Quem a consegue na vida,
Que mais tem que desejar?

A natureza empenhada
Para os labios lhe formar,
Foi rubro robim cortar,
E fe-los deste robim.

Quando os risos vem por ella,
Sem carecer que se dobrem,
Logo dentro nos descobrem
Duas fillas de marfim.

Pendem d'ella as Graças todas
O seu halito gostando,
E os amores adejando
Lhe querem osculos dar.

Mas a candida virtude,
Guarda da sua belleza,
Não consente que a pureza,
Nem amor lhe vá manchar.

Se ella entôa o doce canto
Nas florestas do Regaça,
Toda a Aldêa se alvoraça
Para o doce canto ouvir.

Se te ouvíra o Grego astuto
A cantiga feiticeira,
Talvez que a sua carreira
Não chegasse a concluir.

Es, na voz Serêa maga,
Nas fallas Musa divina;
A tua bocca, Josina,
Faz de tudo quanto quer.

Se cantas, a tudo encantas,
Se fallas, as almas rendes,
Aos ventos as azas prendes,
E os rios fazes deter.

Quando sisuda no braço
Encostas a frente airosa,
He ella hum botão de rosa
No tempo de rebentar.

Quando ris, a linda bocca
He como a rosa tambem,
No tempo que a Aurora vem
Suas folhas borrifar.

Habitão nella os sorrisos,
Tem nella asylo a verdade,
Nem huma só falsidade
Sôa na sua expressão.

Fiel aos teus sentimentos
Virtuosa, e não fingida,
Só articúla movida
O que dita o coração.

Josina bella, não temo
Na minha sorte mudança,
Pois he mais do q' esperança
Dizer, que morres por mim.

De meus rivaes invejado
Heide viver satisfeito,
Até que junto a teu peito,
A minha vida dê fim.

****

LYRA V.

O collo.

SE tuas tranças, teus olhos,
As faces, e bocca linda
As almas encantão, inda
Tens mais dotes d'encantar.

A quem te avista, Josina,
Arrebata o modo airoso,
Com que o collo magestoso
Sabe tudo sustentar.

Em devidas proporções
De divina arquitectura,
A nossos olhos figura
Huma clumna de crystal.

A vista quando o consulta,
Lhe dá por termo fiel
O rosto por capitel,
O peito por pedestal.

Quan-

Quando em ar airoso, e lindo
Sobre si mais se levanta,
A farta, bella garganta
Faz de realces dobrar.

A hum lado e outro virando,
Segundo seus movimentos,
As vistas, os pensamentos
Igualmente faz virar.

De seus collos outras Nynfas,
Invejando-lhe a belleza,
Procurão da natureza
Os defeitos encobrir.

Alvas perolas do Ganges
Lhe põe em rico adereço,
Querendo que possa o preço
As suas faltas supprir.

Mas o teu collo, Josina,
Sem rico enfeite, ou adorno,
E hum simples cordão em torno.
Excede o collo das mais.

Debalde as outras estudão
Imitallo, que o vencello
Só podem Deosas fazello,
Não cabe em forças mortaes.

Os rubins e os diamantes,
E as per'las pranto da Aurora,
Ao collo de outra Pastora
Sublime preço darão.

Mas se no teu os pozerem,
Por alvo airoso, e galante,
Nelle o rubim, e o diamante,
O seu preço dobrarão.

Diz-se que a Egypcia formosa
Teve hum collo peregrino,
Que fez ao valor Latino
A fera altivez dobrar.

Tambem por seu collo airoso
Se diz, que a bella Campaspe
Fizera junto ao Idaspe,
Ao Grego a espada prostrar.

Mas se o Grego Capitão,
E esse grande Heroe Latino
O teu collo peregrino
Pudessem Josina ver,

Eu fôra então desgraçado,
Eu morrêra então de dor,
Pois sabendo ter amor,
Não sei as armas mover.

Lindo Collo de Josina,
A que os desejos se lanção,
Aonde as graças descanção,
E com quem se abraça amor,

Hymeneo permitta unir-nos
Em tão suspirado laço,
Porque só n'um teu abraço,
Irei a Rei de pastor,

****

LYRA VI.

O Peito.

DE que valêra, Josina,
Toda tua formosura,
Se fosses de peito dura,
E vária de condição!

Huma estremada belleza
Não faz nas almas effeito,
Se não tem hum terno peito,
E nelle hum bom coração.

O' que de lindas pinturas
Com vivas galantes côres
Tem feito doutos pintores,
A que os olhos honras dão!

Mas estes divinos quadros,
Que são o pasmo da gente,
Ferem os olhos sómente
Sem outra alguma impressão.

Para qu'a alma se arrebate
D'amor no suave effeito,
Precisa encontrar hum peito,
Em que arda a doce paixão.

Não só que bello se mostre,
Mas que expressões escutando
Dê a reposta arquejando,
Sem carecer de expressão.

Teu peito alteado e farto,
Bello como o de Cythera,
Sem ternura não fizera
A minha viva paixão:

Mas seus justos sentimentos,
Desinteresse e amor,
De seu raio abrazador
A Jove desarmarão.

Por teu peito as graças trepão,
E nelle os meigos Cupidos,
Docemente adormecidos,
Se esquecem de seu farpão,

Mas se anciada suspiras,
Vendo teu peito arquejar,
Todos para te vingar
Erguem as settas do chão.

Hum afflicto te pergunta:
Porque suspiras, Josina,
Outro que mal te amofina,
Qual he da pena a razão?

Tu sincera lhe respondes,
Segundo amante imagino,
Lembrou-me agora Francino,
A quem dei o coração.

Esta a prova da constancia,
Pois menos préza o segredo,
Só porque o justo tem mêdo
Cahir na simulação:

Outro fôra que o negasse;
Mas vê bem não ha temor,
De confessar-se ao amor
Amorosa inclinação.

Peito que ama mal seguro
Da causa porque padece,
O seu erro reconhece,
E treme de confusão.

O teu, certo do motivo,
Por compensado e por justo,
No rosto não mostra susto,
Nem vacilla n' expressão.

Lindo peito do meu bem,
Thesoiro rico em belleza,
E de quanto a natureza
Espalha com farta mão

Os olhos que te desfrutão
Tem do teu bello o menor,
Por quem arquejas d'amor,
Esse he mais que os vivos são.

****

LYRA VII.

Os olhos proprios.

SE meus olhos não devêrão
A' benigna natureza
Aquelle fogo, e belleza,
Com qu' outros vejo luzir,

Devem-lhe, minha Josina,
Huma vista clara e pura,
Com que a tua formosura
Sabem fieis distinguir.

Com elles gozo das luzes,
Que brilhão no Ceo sereno,
Com elles o campo ameno
Vejo de flores bordar,

Com elles observo as ondas,
Que solta o mar nos escolhos,
Com elles vejo teus olhos
Entre os mais olhos brilhar.

Os meus olhos dá-o-me o gosto
D' espreitar o Sol nascendo,
E de o ver depois mettendo
O carro ao salso crystal:

Ah se não forão meus olhos,
Mal podia ter idéas
De tantos dons, que ás mãos cheias
Te deu o Ceo liberal!

Mimoso prazer da vista
Creadora dos amantes,
Que venturosos instantes,
Teus movimentos nos dão:

Podes alta fantazia
Dar soccorros lisongeiros;
Mas prazeres verdadeiros
Teus soccorros nunca são.

Qual pasmada borboleta,
Junto da luz revoando,
O seu reflexo buscando,
Sem poder-se resgatar,

Tal a minha vista errante
Por teu rosto feiticeiro,
De teus olhos no luzeiro
Se vai por gosto abrazar.

Eu devo ao lume dos olhos
Aquelles suaves gostos
D' observar sobre os mais rostos
O teu, que vantagens tem.

Se no dia cego fôra
O Pastor que decidia,
Que triunfo cantaria
Entre as mais d'amor a Mãi?

Se elle sómente escutasse
As promessas abastadas,
Pelo pomo desveladas,
Que Jove lhe pôz na mão,

De certo Juno vencêra,
Ou talvez vencêra Pallas;
Mas as vistas, não as fallas
Tocárão seu coração.

Josina, por desengano;
Té a minha alma deseja
Achar alguem que te veja,
E que não morra por ti.

Que eu por minha justa gloria,
E por seu opprobrio, então
Queria dar-lhe a razão
E as causas, porque morri.

Se dizem que Amor he cego,
Nem tão cego o façáo todos,
Elle vê e por mil modos,
Porque de mil sabe olhar;

Talvez de mim nasça tudo,
Ou nasça de ti tambem,
Pois vez em mim o teu bem,
E eu em ti quem devo amar.

§ XXII.

Ella ainda que muito gostava de versos, a modo, que tinha pejo dos seus elogios; e algumas vezes me disse, que se lisongeava de me agradar; mas que me dispensava de fazer alarde de sua formosura e prendas, pois via, que estas só existião na minha imaginação apaixonada, porque em si as não soppunha: eu instava por iguaes principios, e certificava, que da sua mesma imaginação procedia o fazer de mim tanto apreço, pois bem reconhecia o meu pouco merecimento. Estes erão os nossos entretenimentos, e coloquios: e deste modo fui pelo seguinte, despachando feitos, e arranjando as minhas cousas da maneira e modo, que o tempo, e as circunstancias o permittião, tendentes a nossa suspirada união, compuz os seguintes Idylios, por não deixar de fartar o meu genio, e não estar sempre occupado com *Provarás*, com *Itens*, com *diz Fuão*, *Replica Sicrão*, e outras cousas deste calibre.

IDY-

IDYLIOS.

I.

HUm Gigante imperioso,
Sobre ruinas sentado,
Hum braço lança ao futuro,
Outro firma no passado,
De seus estragos
Maravilhado.

N'uma das mãos alça a fouce,
N'outra o relogio suspende;
Ora encolhe as longas azas,
Ora no ar as estende;
E com seu vôo
A tudo offende.

Humas vezes se corôa
De rubras nascentes rosas,
Outras de louras espigas,
Outras de parras viçosas,
Que avaro apanha
Co' as mãos nervosas.

Ou-

Outras vezes teritando
Arrepiado, amarello,
Curvado á ardente fogueira
Lhe goteja o ruço péllo,
Desfeita a c'roa
De branco gêllo.

He este Gigante o Tempo,
Que em seu giro não descança,
E huns d' esperanças despoja,
Outros nutre d' esperança
Sempre inconstante
Nesta balança.

Taes somos, Josina, bella,
Qual este mesmo Gigante,
Com elle, sem o sentirmos,
Mudamos de instante a instante.
A suspendello
Nad' he bastante.

A principio somos flores,
Depois o fruto apparece;
Colhe-se o fruto que logo
Entre as mãos se desvanece!

No-

No maior gosto
Tudo fenece.

✻

Estes risos inquietos,
Que bolem no nosso rosto,
Se agora estão no seu Meio,
Ha de vir-lhe o seu Agosto;
Depois o Inverno
Do seu desgosto.

✻

Os annos quatro Estações
Em si differentes tem,
Pois pelas mesmas pisadas
Caminhamos nós tambem:
No mesmo ser
Não ha ningem.

✻

Ao riso segue a tristeza,
Ao ardor da mocidade
Aquelle gêlo que vem
Cahir na caduca idade,
E que entorpece
Nossa vontade.

✻

Seccão-se os troncos e tornão
A verdura á recobrar;

Só

Só a verdura dos annos
Nunca torna a arrebentar;
Não pôde a idade
Atraz voltar!

✻

Aproveitemos, Josina,
O tempo que vai voando,
As flores do nosso Maio
Cedo se irão desfolhando,
E pouco a pouco
Se irão seccando.

✻

Move a meus olhos teus olhos;
Estuda nos movimentos,
Que eu nelles soletre ás claras
Teus occultos sentimentos,
Filhos de amor,
D' engano isentos.

✻

Não desses envenenados
Por corrupção, e maldade;
Sim desses que amor engendra
D' huma sincera amisade,
Cousa tão rára
Na nossa idade,

Amar nunca foi defeso,
Como pensa a gente rude;
Amor ha que todo he crime,
Amor ha que he só virtude;
Hum dos prazeres
O outro illude.

Amemo-nos, como he justo,
Em quanto o permitte amor;
Pois não podemos ao tempo
Dever hum tempo melhor.
Josina, abraça
O teu Pastor.

****

IDYLIO.

II.

JA' no Oriente rutila
A Aurora, e co' a mão rosada
Enfrêa a Phebo os Ethontes,
E lhe mostra a curva estrada.

Por onde desça
A' sua amada.

As aves, em terno côro,
De ramo em ramo saltando,
Estão-se no doce canto,
Como á porfia, ensaiando;
A Primavera
Annunciando.

Surge, na roda do tempo,
Abril festivo, engraçado,
Das flores, que o campo bordão,
Airosamente toucado;
Ao vê-lo fólga
O monte, e prado.

O brando Zefyro surte;
Já de flor em flor adeja;
A huma sacode o orvalho,
A's outras as folhas beja;
Para que Flora
Grata lhe seja.

Alli, onde a fonte ruge,
Co's concavos das collinas,

O teu canto, por seus écos,
Filomela, triste affinas;
Assim aprendes,
E a amar ensinas!

Nas verdes, e densas balsas
Teu semelhante enamoras;
Alli teu sentir lhe ensinas,
Thé na desgraça que choras;
E nos teus pios
Amor imploras.

Elle o seu canto suspende,
Quando tu dos ramos cantas;
E quando elle a voz modula,
Tu da sua voz te encantas;
Indice d' ambos
São as gargantas!

Pouco a pouco, e face a face,
Vos conduz o terno amor;
Achais-vos de hum mesmo talhe,
E as penas da mesma côr;
E repousais-vos
De igual ardor!

Ins-

Instincto da Natureza
Não só vos obriga a amar,
Tambem vos dita deixeis
Quem fique em vosso lugar;
Donde vem aves
Assim pensar?

Já das palhinhas do campo,
Nos troncos, que então se enfolhão,
De barro, e pêllo fabricão
Ninho côvo, em que se acolhão;
Véde ao futuro
Como elles olhão!

Alli junto o bico ao bico,
(Por occulta inclinação)
Se encontra de parte a parte,
Huma com outra paixão;
Quem dar-nos pode
Disto a razão?

Corre o tempo; já despresão
Ir de raminho em raminho;
Já entrão de sentinéla
Aos ovos no occulto ninho;

Quem lhes deo parte
De seu damninho?

Chega a Sazão dos prazeres,
Quando, rôta a casca dura,
Conhecem seus descendentes,
Inda que em tosca figura.
E o mesmo Amor
Filhos os jura.

Ah Josina, em quanto he tempo,
Sigamos esta Lição,
Que as aves na Primavera
Tão cuidadosas nos dão;
Ellas são obra
Da mesma Mão!

A noite succede ao dia;
Finda a noite, o dia vem;
O vivo succede ao vivo,
Por lei suprema que tem;
Por nós deixemos
No mundo alguem.

Com vistas sinceras, puras,
E dirigidas ao Ceo,

Na

Na voz, que Amor articúla,
Bradêmos por Hymeneo;
Faça-te minha,
Faça-me teu.

Nessa posse, em paz serena,
Com dor dos nossos rivais,
Correremos as devezas,
Que herdarmos de nossos Pais;
Sempre contentes,
Sempre leais.

Ora co' as rezes no monte,
Ora soltas pela herdade,
Veremos correr as horas
Em gostosa sociedade,
Unidas duas
N'uma vontade?

Ah Josina; Amor lá desce;
Lá vem com elle Hymeneo,
Os nossos votos, por justos,
Escutou benigno o Ceo!
'Stás sendo minha;
E eu quasi teu!

§. XIX.

Eis-aqui com que eu me entretinha, no segundo espaço do meu segundo anno de Lætrado, que dá fixamente no anno de 1791, segundo a era do Salvador (não entrando com Olympiadas, Epactas, e Computos Julianos) que vem a ser o trigesimo quarto de meu ponderoso nascimento, porque, e com effeito, me deu minha Mãi á luz, ou ás escuras, no de 1757. agora quem tiver o vagar, que eu não preciso, faça-lhe a conta, que nem lhe peço.

§. XX.

Neste anno assim, e tão miudamente circunstanciado, foi o em que eu prefixei fazer o meu casamento: como a minha Mãi... assim chamei sempre, chamo, e chamarei á de Josina, ou Josefa; (porque o nome poetico fica daqui em diante só, e unicamenre para os versos; e para a proza, Josefa) era a unica, a quem por parte della se devia dar a parte desta uni-

união, á falta, e grande falta de seu marido, e Pai, o sábio, e justo Miguel Ribeiro da Cruz, Desembargador, que se abalizou nas Cazas de Relação do Rio de Janeiro, do Porto, e de Lisboa, aonde faleceo com as mais claras, e evidentes provas de hum heroico desinteresse... fui pedir-lhe o seu consenso, com a parte competente.

§. XXI.

Ella, a quem Deos Nosso Senhor não fez, como algumas, que nós conhecemos, disse-me, que sim; mas que se lastimava de duas coisas: huma de não poder fazer pezo na balança do interesse, a que sempre aspirão os Noivos dos tempos novos; e a outra largar de sua companhia huma filha, que tanto amára sempre, e que sempre fôra os amores de seu Pai. E eis-me, senão quando, mettido em outra materia, toda diversa, e toda própria do

CA-

CAPITULO III.

§. I.

ESTas duas razões de dúvida, que a minha futura Mãi me apresentou, cuidei eu, á primeira instancia, que vinhão com sorrelfa de politica, e que trazião de involta hum sim claro na companhia de hum não escuro; mas todos de casa me assegurárão, que nem era comprimento, nem fingimento; porque sabião o levava em gosto, á excepção de ver de sua companhia apartar-se a sua Josefa; trazendo-me á lembrança o quanto ella era minha amiga, e o muito que me contemplava, e nisto não ha dúvida.

§. II.

Como das cousas, que eu podia querer do mundo, não houve outra que eu mais quizesse, do que este ajuntamento, depois de vários arbitrios as-

sen-

sentei no dia seguinte em dizer, (como disse) á minha Mai: ora minha Senhora, estão vencidas as duas difficuldades; porque quanto a Vm. não poder entrar nos meus interesses, e promoverme as vantagens que appetece, isso não he do caso, porque eu nunca fui interesseiro, antes vejo que se o rico passa bem ás vezes pela diversidade das circunstancias, não passa peior o que maneja huma regulada medianía: a Providencia olha sobre todos os individuos, e o pouco em paz, amor, e descanço, he melhor, sem comparação alguma, do que o muito em guerra; desconveniencias, e cançaços; e velho rifão temos, que nos amoesta, que a grande náo grande tormenta, e o outro que ensina, que Deos da sempre o frio conforme a roupa: nem Vm. desconhece alguns entre nós, que casárão, augurando fazer antes huma albergaria do que huma casa, e deixarão casas em vez de albergaria, e outros que já achárão casa feita, por seu desarranjo, e desmazelo, tornárão

as

as casas em albergarias: bem vio em seus, e meus dias o estado da Pegada, e da Comeira, e bem vê agora o rico feito da Comeira, e da Pegada! vimos, e vemos Palacios na Praça, e galerias para o adro de S. Pedro, e cedo veremos Tribunas para S. Martinho! com que, Senhora, não se desconsole, que a diligencia sempre foi a legitima Mãi da boa ventura: todos havemos ir vivendo, porque Deos não dorme.

§. III.

Quanto ao sentimento de vêr-se por isso privada da companhia de sua filha tem-me lembrado este meio, e Vm. dirá com ingenuidade se o approva; vem a ser: como estas suas casas o permittem, cá dentro d'ellas mesmas farei o meu commodo, e aqui viviremos todos, e passaremos, como Deos for servido, e segundo nossas possibilidades, porque, segundo D. Francisco Manoel, em huma de suas Cartas, li eu.

A-

Alli n' aquella enseada,
Seus filhos cria a Cegonha,
Com bichos, não marmelada;
Cria-os, como foi criada,
Passa a vida sem vergonha.

Pois ainda que seja systema approvado que casamento apartamento, eu me nego a este plano, só porque Vm. não passe pelo desgosto que me assegura, e eu mesmo teria por muito feia cousa, por tão pouco penalizar a quem pario, e creou aquella, que faz todas as minhas delicias.

§. IV.

Com isto se alegrou ella muito, e reconheci fixamente que de certo não tinha outro ressaibo á nossa união, o que não he tão pouco, porque nos dias em que vivemos, e mesmo já nos em que isto se passou, poucos casamentos se concluem a beneplacito de todos; pois se quer o Pai, não quer a Mãi, e se querem Pai e Mãi, não concorda hum Tio Clerigo, ou Frade, pelo que já entre nós só ha casamen-

mentos por tempo de Recrutas para o Exercito, e desta exposta maneira ficou justo o meu, pelo que pertencia a mim, e a ella, e a sua Mãi, e familia.

§. V.

Restava unicamente dar parte disto a meu Pai; e como elle sempre me teve em ultimo lugar, neste mesmo puz este dever de minha obrigação: entrei pois no seu Escritorio, tomei a benção; e depois de fazer cama ao recado, como se faz á fructa, para que não apodreça, lhe disse: Ora, Senhor, dou parte a Vm. de que estou resoluto a casar-me, no caso que Vm. me não dê razão, porque deva abster-me desta tenção: aquí tirou elle os seus oculos, e me disse = aposto que adivinho quem he a noiva. Vejamos se acerta, lhe disse eu: vai elle e torna-me, he aquí a Vizinha D. Josefa: não ha dúvida, disse eu. Pois, continuou elle, se tu estivesses em circunstancias de eu dever casar-te, e me deixasses a noiva a minha escolha, eu não te

e-

elegaria outra, pois tal he o conceito, que della faço: mas como Pai, sempre te farei as minhas reflexões.

§. VI.

O Matrimonio foi o estado, que Deos deu ao homem; esta inclinação social, e o amor de cada hum se reproduzir na sua especie até se acha consentanea com os outros animaes, em qualquer das suas diversas classes. Para ser bom, basta-lhe o seu Bonissimo Author; mas na ordem do mundo, e depois da desobediencia, e augmento de trabalhos, que a creatura, gostosamente para si acarretar, he este preciso estado, huma rosa engraçada, brilhando no seu rosal no tempo da Primavera; mas com o fixo dezar, que rarissimas mãos a colhem, que nella se não espinhem: bem vês a sinceridade com que te fallo, mas tudo deixo tambem ás tuas reflexões, e passemos a outro ponto.

§. VII.

Eu .. (continuou o bom de meu Pai) casei-me em abundancia; esta su-

subio, tive vantagens; e o sol que então me aquecia, dava ardente calor a meus projectos: pois não obstante tudo isto, tive desgostos, passei penas, e resvalei no estado, em que me vejo, e como Deos se dignou dar-me muitos filhos, me encontro reduzido ao ponto de não poder-te ser bom; em huma occasião, que he crítica: e ouve mais, me disse elle, e dizendo foi.

§. VIII.

Tu não tens azado estabelecimento; a mulher que escolheste, he muito boa, mas neste ponto acha-se em iguaes circunstancias; e por isso tomarias talvez melhor expediente, agenciando huma com soffrivel dote, ou que então a quereres deixar o teu gosto ao teu gosto, desses tempo a que o tempo, e o teu trabalho, ou fortuna, te realizasse o Estabelecimento que infallivelmente precisas, e em que eu não posso ser-te favoravel. Deves lembrar-te, que a principio tudo vai bem; mas adverte que depois vem os filhos! os affagos tambem desbotão, e por fim

per-

perde tudo a sua côr nativa! Ha de chorar preza a tua liberdade! Gemer, quando ouvires que os teus gemem; chorar muito com teus filhos, e poucas vezes rirás com elles! as suas doenças, serão doenças tuas, e a sua saude fará parte dos teus incommodos! aqui fez, como reticencia, e rematou com isto; ao mesmo passo que no estado de solteiro, estás livre de tudo que te pondero, e do mais, que ao certo te ha de apresentar a experiencia, sem que seja preciso, que discorrão muitos annos: isto, pondo a mão no peito, disse elle: he o que te advirto, sem querer coartar-te a tua vontade; mas ouve mais estoutro:

§. IX.

Não te persuadas, que sempre te ha de durar a mesma paixão, que sempre has de ver a mesma amisade, e extremo, da maneira que agora se te pinta; não ha cousa que não mude, e muito principalmente em materia, aonde, por ser o dever de dois, cada hum rema para sua banda, sendo de

Jus-

Justiça, que iguaes forças conduzão o jugo á meta de seu fim devido. Com que, homem, (continuava o velho) assenta bem comtigo, porque eu da minha parte não tenho razão, com que me ponha em nega, além destas reflexões, de que tu pódes tirar qualquer resolução; mas não contes comigo, porque não ignoras o estado, em que me vejo! Grande gosto, (exclamava elle) seria para mim, continuar á minha posteridade por ti, e pela minha eleita Nora; mas que? entreguei-me a velhacos, ou subtis sanguixugas, que se encherão do meu sangue, e por ser tão bom, ainda com elle não tem arrebentado. Aqui arrazarão-se-lhe os olhos de agua! e eu tomando-lhe a palavra, como costuma dizer-se, rompi no que se segue agora.

§. X.

Pois, Senhor, eu dou parte a Vm. da minha resolução, porque assim o devo fazer, por obrigação natural, e segundo as mesmas Leis; e logo que sómente se lhe offerecem em dúvida

os

os trabalhos, que neste estado me podem cahir em partilha, como elles, com quem directamente hão de dar, he comigo, ou com ella, ou com ella, e comigo, e a eleição foi de hum, e do outro; se ella tiver causa, ralhe de mim, se eu tiver motivo ralharei eu della: eis-aqui o caso em que V.m. (como lá dizem) fica mettido em hum sino, que talvez sôe com as badaladas no seu coração, por se haver deixado chegar ao estado, em que acaba de se me pintar, e a mim me deixou; e recorrendo aos que estão em tão boas circunstancias, sirva-se da mesma frase, e diga com elles, quando as suas profecias se cumprão = E não lho fiz: sua alma, sua palma: bem o aconselhei, agora *lá se lo havengan*, *lá se lo bagan*: chora-lo na cama, que he parte quente: assim fica campando, porque nenhuma queixa tenho que soltar contra o seu proceder em semelhante materia: mas olhe.

§. XI.

Eu não faço conta de metter-me em negociações, que não maneje por mim mesmo; e por tanto, não terei de formar as queixas, de que Vm. agora, sem remedio se resente, e queixa: o pouco que tiver hão de gozallo meus filhos e não caixeiros, e administradores; e sobre os que me forem precisos, não porei a confiança, que Vm. pôz nos seus; porque eu fui a pé para Coimbra, tenho lidado com gente de todas as ordens; e ladrões, e marotos conheço-os pelo cheiro, que esta lição he huma das boas, que se toma no livro da sábia, e mestra experiencia.

§. XII.

Se escolhi mulher, falta dos bens da fortuna, he porque sempre gostei da igualdade, pois se eu lhe igualla em pobre, tambem ella me igualla no desinteresse: ella não he esmorecida por embonecrar-se, e eu não sou nem de tafularias, nem farofias: estou costumado a passar com o que me davão, e ella com esse pouco que tem, e assim

sim não estranharemos algumas faltas, porque o máo he passar do estado commodo, para o incommodo: Deos não nos manda ser ricos, manda-nos cuidar na nossa conservação, para a qual temos por fiadora a sua Divina Providencia, sem a qual não ha riqueza, nem pobreza, logo que em sua Mão Soberana está o encher de bens os vazios delles, dar abundancia aos famintos, erguer humildes, e depôr soberbos: noto além disto.

§. XIII.

Se eu fosse rico, ou ella o fosse, ou se ambos o fossemos, isso então era oiro sobre azul; mas porque assim não he, nem por isso devo resistir á paixão, e ao amor que nos grangeámos, fundados nos movimentos de nossas almas, e estes nascidos do merecimento que Vm. mesmo nella reconhece, e ella suppõe em mim.

§. XIV.

Huma mulher rica, seria coisa commoda, se eu me houvesse inclinado a ella, e ella a mim, pelas mesmas razões,

porque esta se inclinou a mim, e eu a ella; pois a ser a inclinação estabelecida no interesse, então vinha a importar huma venda, que eu fazia dos meus sentimentos; resultando captivallos ao seu capricho, sujeitando-me, a ouvir o que muitos, ouvem: v.g. „ que tinha vossê? que trouxe vo-„ sê? o que aqui está, cá estava: se „ compro enfeites, se gasto mais, e dou „ muito; compro, gasto, e dou do „ meu, contente-se com a sua sorte, e „ não se levante com o Santo, e mais „ com a esmola.

§. XV.

Eis-aqui tem Vm. o que acontece aos convenientes, ou contractadores de Matrimonios: eu não tenho este genio, nem isto he ser rico, nem ser feliz, e até mesmo, nem ser casado: a felicidade deste mundo, conforme o systema do seu Padre *Feijó*, he viver cada hum, segundo o seu gosto; e rico no sentir de *Owen*, não he o que possue muita terra, mas aquelle, a quem huma só terra basta. Callou-se elle, as-

assignou-me os Proclamos, que já para isso mesmo levava, deitou-me a benção, e eu desandei pela escada abaixo.

§. XVI.

Isto aconteceo em huma Sexta feira, e por signal, dia de abstinencia de carne; e logo no seguinte Domingo, dei eu com ella trambolhão do cruzeiro abaixo, nas quatro Freguezias da minha patria: mas quando tudo se julgava concluido, arrecuou a carruagem; porque o meu *Parocо* era recto sobre o tese, e atolado de escrupulos legais; e como a minha *Josefa*, havia nascido na Cidade do Rio de Janeiro, por lá se achar sua Mãi, quando foi este parto, quiz, como devia, a Certidão de seu Bauptismo: eis-aqui tudo embrulhado; e eu já deitando contas, a não casar-me, sem primeiro passar pela penitencia de hum anno de espera: e se todo, por tudo que espera, desespera, como não desesperaria eu, esperando, pelo que esperava,

§. XVII.

Estava eu nesta, como desespera-

ção

ção, eis que a minha nova Mãi, nos diz „ Não se amofinem, que não se „ precisa ir pela Certidão, lá tão longe; e tirando os oculos, ergueo-se da costura, abrio huma papeleira, e remexendo, tirou a Certidão dentre outros papeis, porque o já defunto seu marido, mais acautelado, que outros o não costumão ser, quando voltou do *Rio*, tirou as Certidões, de quantos filhos lá lhe nascerão: fui com ella saltando de contente, e chegando ao Paroco disse „ ora, Senhor, estão tiradas todas as difficuldades „ dei-lha, e com effeito, fiquei de pedra e cal; que nada mais havia, que empatasse este negocio. Eis senão quando!

§. XVIII.

Por entre hum risinho sardonico deixa escorregar esta pergunta „ então „ já cá tem os Proclamos da Cidade do „ Porto, aonde a Senhora residio, e „ donde veio em idade de poder havido „ entrar em outro semelhante contracto? Quando isto lhe ouvi, fiquei de novo enbatocado, mas, no mesmo tom, e gei-

geito lhe respondí, que a ser absolutamente preciso, tinha facil remedio; e por encurtar razões, tive de mandar correr banhos no Porto; e com este novo trabalho, se puzerão as cousas correntes. Conto tudo isto, para que se veja, com quantos rodeios se atalha ao homem a fruição do que mais deseja, e como se lhe aplaina o caminho, para lhe chegar depressa, o que appetece, mais vagaroso!

§. XIX.

Entrei na disposição do fausto Nupcial, completo ao modo possivel, sem estrondo, bazofia, ou superfluidade; porque em vez de carruagem, fizerão-se çapatos novos; em lugar de vestir, e emplumar criados, vestimo-nos a nós sómente, mas muito bem; e por signal, ainda conservo a fatiota desse dia: cujo dia foi o seguinte á Santa Martyr, que andou na roda de navalhas, 26 de Novembro da era do Salvador de 1792.

§. XX.

Neste dia pois, erguemo-nos muito cedo, e nos dirigimos á Igreja de

No-

Nossa Senhora do Carmo, extra muros da minha Patria, por ser este Titulo da minha devoção, entre os mais, que se dão á Mãi de Deos, para o que me facultou licença o Emenentissimo Cardeal Patriarca, e não só por tudo isto, como tambem por ser hum sitio de menos espectação, e muito lavado dos ventos. Ahi pois assistindo o Paroco, e fazendo as suas vezes, meu Tio, o Beneficiado José Antonio Carreira, Sacerdote, o mais ancião da parentela, consegui pegar-lhe na mão, pela vez primeira, sem ser em contradanças, ou para salto de alguma rigueira nas tardes do campo: e ahi mesmo me chamei de Josefa, e Josefa se chamou de Francisco, que he hum criado de todos os meus Leitores: e aqui está como foi tudo, sem tirar nem pôr: vamos ao mais.

§. XXI.

Muitos parabens, dizião huns: ora por muitos annos e bons, dizião outros: viva o Senhor Noivo, gritava este; que viva a Senhora Noiva, brada-

dava áquelle; e nestes, e em outros regozijos, prelengas, e folias do costume, em semelhantes actos, voltamos a casa, aonde nos esperava a nossa Mãi, a qual deu muitos abraços no novo filho e Noivo, (que sou eu,) e muitos beijos na filha (que era a Noiva:) chorárão huma e outra, segundo a tarifa: e logo começou por dar conselhos, fazendo imprecações de felicidade; e lançando-nos as suas bençãos sobre as que já traziamos da Igreja, poz-se em tanto o almoço; e lembro-me muito bem, que foi a primeira vez, que almocei, no Estado de marido, e por ser em dia de Sabbado, reservou-se o jantar fausto, para o dia seguinte, que escusa dizer-se foi no Domingo.

§. XXII.

Chegou-se a noite, juntarão-se meus Irmãos, Irmãs, Tios, Tias, Primos, e Primas, em diversos grãos, Amigos sem ceremonia, e com rabecas, e guitarras, com suas frautas, e mais instrumentos se ordenárão Contradanças, Minuetes, Cotilhões, e o Solo Inglez: can-

cantarão-se modinhas Portuguezas, e Brazileiras, e ate as Tiranitas Castelhanas; porque na minha Patria ou bom, ou soffrivel, ou menos máo, ou máo de todo, de tudo se encontra.

§. XXIII.

Lá quando erão onze horas, e tantas cousas, forão-se os de fóra, e ficárão os de dentro: ceâmos, e depois de muito vai, não vai; são horas, não são horas, desfez-se a sucia, e nos fomos recolher á cama, que estava muito composta, e muito fofa: mas ou fosse, por eu não andar acostumado a tantas limpezas, ou por estranhar o somno de companhia, he certo, que toda a noite andei ás voltas, e muito pouco dormi, sendo em tempo de noites grandes.

§. XXIV.

Erguemo-nos no dia seguinte, fomos beijar a mão á Mãi, e depois passei a convidar os meus Parentes, para se acharem a jantar; ella fez o mesmo aos seus, por hum de seus Irmãos, e com effeito se achou hum bom ranchinho,

nho, porque só á minha parte contei entre Irmãos, e Irmãs seis; na ordem de Primos, e Primas cinco; Tios, e Tias quatro; isto dos de muros a dentro, porque se viessem os de fóra, não me cabião em casa: á sua parte, della Tios dois, Irmãos cinco, não entrando nesta conta minha Sogra, e o genro della; amigos sem ceremonia, e varios comparces.

§. XXV.

O jantar foi grande, muito variado, e muito bem adubado, e sem dúvida esplendido: não o tomem por exaggeração, porque confesso, que quanto se comeo, e bebeo, tudo me mandárão de presente, e ainda se não matou toda a criação, nem do mais foi tudo desta vez á mesa; e para o serviço della quasi tudo foi roupa, loiça, e prata emprestada: digo isto, para que no presuma alguem, que eu com mudar de estado, mudei de genio e fortuna, tornando-me de pobre rico, e de sincero bazofio.

§. XXVI.

§. XXVI.

Muitas festas para a festa; á saude dos Senhores Noivos (e nós assentados ambos á cabeceira da meza), vivão os Noivos, faço a razão: á saude do Pai do Noivo; que viva a Mãi da Noiva, &c. &c. cousas do estilo: e levada a tarde em folgança, desdobrou a noite o seu capote, brincou-se, poz-se a mesa, e depois da comida entre os de casa e alguns amigos, recitei o Idylio seguinte que antecipadamente tinha composto, em ralação aos outros dois, que atrás ficão, e me não deixarão mentir, na ordem dos quaes he o III. e porque pelo tempo adiante, continuei a obra, aqui os vou apresentar todos, para que melhor se passão ver, sem esperar accommodallos, nos seus lugares respectivos.

§. XXVII.

Para conciliar os animos dos que existião, e fazer-se a precisa pausa, engendrei alli mesmo a Decima seguinte, em que rompí, depois de dar huma gargalhada de palmas. Eila.

DE-

DECIMA.

INda que, bella Josina,
Consegui o porqu' ardia,
Nem por isso se me esfria
De Apollo a chamma divina:
Inda teu rosto me ensina,
Do verso a doce expressão;
Inda os que faço teus são,
E serão os mais que eu faça;
E se cuidas que isto he graça,
Repara nestes, qu' ahi vão.

Eilo

****

IDYLIO III.

O Consorcio.

ENtra Josina, formosa,
No meu antigo casal,
Bem que pobre appetecido,
Da tua varia rival:
Vem a ser nelle
Comigo igual.

A-

Amor unio as vontades,
Que Hymeneo abençoou;
E este laço que apertámos,
O mesmo Ceo approvou,
E's já comigo,
O que eu te sou.

Da sorte que eu nelle passo,
Aqui vivirás comigo
Sendo-me Esposa fiel,
E eu Consorte teu amigo,
O Ceo o manda,
Seu mando sigo.

Que tempos há já suspiro
Por ventura tal e tanta!
Mas quanto mais se appetece,
Alcançada mais encanta;
O bem no mal
He quando espanta.

O' amorosos excessos,
Doce velar nos serões,
Gratas calmas, doces frios,
Ternas, meigas expressões,

Vós

Vós enliastes,
Dois corações.

Com que mais gosto, e descanço,
Me não erguerei agora,
Para tirar o rebanho,
Antes do lume d' Aurora,
Sendo tu delle
Meia Senhora.

Quantas rezes tenho brancas,
E malhadas tuas são;
Em teu nome mais ditosas,
Pelos montes andarão;
Com tua vista
Engordarão.

N'um sim, a meu sim responde,
Ao não, hum não te darei;
O meu seguirá teu pranto;
Quando te rires, rir-me-hei;
Est' he, Josina,
D' amor a Lei.

Nem molestos do que falta,
Nem vaidosos do que temos,

Nosso muito, ou nosso pouco,
Em boa paz gozaremos;
Assim ditosos,
Respiraremos.

Já mais com minhas ceáras
Tive hum anno tão amigo,
Nos outros foi tudo avesso,
Té parecia castigo,
Mas he que o Ceo
conta comtigo.

Feliz de quem por seu gosto,
E escolha d' amor se enlaça;
Vive alegre na bonança,
Consola-se na desgraça;
E a curta vida,
Tranquillo passa.

Damitas, prepara a mesa,
Chama Albano, Althea chama,
Enfena-me a casa toda,
Frisos, e portas enrama,
Alecrim deita
Na ardente chama.

Tra-

Traze esses copos, saudemos
O dia, o ditoso dia,
Em que por prémio Hymenêo
Me deu a quem lhe pedia,
Bebei pastores,
Reine a alegria.

O' crueis adoradores
D' huma solta liberdade;
Inimigos de Vós mesmos,
Bastardos da Sociedade,
Passai sosinhos
A vossa idade.

Suspirai, sem ter quem zele
A afflicção, que vos consome;
Dormí, como dorme a féra,
Comei, como a féra come.
Levai com vosco
Familia, e nome.

Da-me, Josina, os teus braços;
Une teu peito a meu peito,
Cantemos graças ao Ceo,
Que nos une em laço estreito,

Nunca me achei
Tão satisfeito.

****

IDYLIO IV.

Desejo da reprodução.

SUrge formosa Josina,
Pois surge a Aurora rosada,
Arrebanhando as estrellas
Na vasta esphera azulada,
Ah surge, goza
Da madrugada.

*

Vem comigo, a vez primeira,
Nosso rebanho contemos;
E nos covos limpos tarros
O branco Leite ordinhemos,
A' tarde os queijos
Apertaremos.

*

Lá se ouvem chocas no monte,
Lá brada ao longe hum vaqueiro,

Tal

Talvez, que muito vaidoso
De guardar, n'aquelle oiteiro,
Onde eu costumo
Ser o primeiro.

Já, Josina, he claro o dia;
Vem ver d'aqui do portal,
Como as ceáras verdejão,
Por todo o nosso casal:
Olha os pomáres
Com graça igual.

Que doces cantão as aves
Na falda d'aquelle monte!
Como murmura o ribeiro,
Como ruge alli a fonte!
Quanto este dia
Excede ao d' honte!

Não escutas o balído
Das ovelhas, e cordeiros?
Não ouves latir de roda
Os vigilantes rafeiros?
Vamos soltallos
Pelos oiteiros.

Repára, como na chusma
As proprias mãis reconhecem!
Vê como as mãis amorosas
As longas tetas lhe offrecem!
Como os bafejão,
Lambem, aquecem!

Olha o amor maternal
Nos mesmos brutos patente!
Vê como a Mãi se consóla,
Como o filho está contente!
Que mais achâmos
Na humana gente.

Quem me déra já, Josina,
Ver hum filhinho tambem,
Em que empreguemos gostosos,
Este amor de Pai, e Mãi,
Que mal conhece
O qu' os não tem.

Trabalhos não te esmoreção,
Nem dallos ao mundo em dôr;
Essas dores, e trabalhos
Adoça o materno amor,

Tam-

Tambem nascemos
De igual theor.

Oh! quem me déra já vêllo,
No teu collo reclinado,
Chupando o teu proprio sangue
Em branco leite mudado,
Para nutrillo
Já destinado.

Alguma noite que véles,
He incommodo preciso;
Paga serás na manhã,
Com meigo, innocente riso;
Tudo he de Deos
Alto Juizo.

Tu verás como são lindos,
Quando vão engatinhando,
A quantas cousas encontrão
As pequenas mãos lançando,
Humas querendo,
Outras largando.

Cresce com elles o affecto,
E aquella innata paixão,

Que

Que o Ceo para fins sagrados
Infundio no coração,
Com sãos os desejos
Da producção.

Lá vem a idade ajustada,
Em que elles por Leis iguais,
São a paga dos desvélos,
A consolação dos ais;
Arrimo, e gosto
Dos velhos Pais.

Quando, Josina, tocarmos
Da vida os finaes instantes,
Pois á morte caminhamos
Todos com passos Gigantes,
Cá ficão nossos
Representantes.

Aquella mesma saudade,
Que nossos ávós nos dão,
Cá por nós os nossos filhos
De igual maneira terão;
E as cinzas frias
Nos honrarão.

Só os não quer, quem não sente
A pura chamma d' amor,
E quem tonto se deslisa
Dos fins de seu creador;
Tendo em castigo
O qu' he favor.

Produz a terra, produzem
Arvores, plantas, e flores,
Aves, féras, alimarias,
E peixinhos nadadores;
O Ceo fecunde
Nossos amores.

****

IDYLIO V.

Os augurios.

SEnta-te, amavel Josina,
Comigo aqui, junto á fonte,
E em quanto o nosso rebanho,
Relva na encosta do monte,

Gu-

Guarda-lo-hemos,
D'aqui defronte.

Aqui foi, onde Amarilis
Me fez a grande traição;
Aqui a topei nos braços
Do grosseiro Labeão!
Aqui rompí
Essa prizão

No liso d'aquella rocha,
Tinha seu nome entalhado;
Então mesmo, á vista d'ambos,
Foi por minha mão raspado.
E nunca mais
De mim lembrado!

Até hũa hera frondosa,
Que junto ao Serro plantei,
E o falso nome de roda,
Pondo-a por orde' enramei,
Seccou-se logo,
Mal que o risquei.

Aqui foi a vez primeira,
Que por teus olhos morri;

E o teu nome, a mavel nome!
Naquella faia escrevi;
Mas vê, Josina,
O mais que eu vi.

Junto do tronco essa vide
Entre muitas escolhendo,
Plantei logo, e a fui á roda
Co' huma Sebe defendendo;
Pegou a vide,
E foi crescendo.

Foi-se co' tronco abraçando,
E mal teu nome abraçou,
Naquelle mesmo lugar,
Huma astea nova lançou;
Vê como disto
Lembrado estou!

A bom agoiro o tomei,
Bem qu' em agoiros não creia:
E então cresceo mais o fogo,
Que inda em minha alma se atéa!
Vê se foi falsa
A minha idéa,

Nas duas váras crescendo,
Onde agora a vez subir,
Tres annos conta, e viçosa
Folhagem sempre a vestio.
Mas inda fructo
Não se lhe vio.

Agora cachos lhe observo,
Inda qu' em miuda flôr;
E deste novo successo
Parece devo suppôr,
Que augura o fructo
Do nosso amor.

Repára, Josina, agora
Como as mesmas plantas são!
A tua amor a fecunda,
A outra cahio no chão;
Olha a que chega
A ingratidão.

Arda em nós o puro amor,
Por gosto puro jurado:
Vivamos hum para o outro,
No nosso escolhido estado;

Ou

Ou seja pobre,
Ou abastado.

✻

Co' a lã do nosso rebanho
Nossos vestidos farêmos;
Co' seu leite, e suas carnes
A nossa meza poremos;
Tranquilla a vida
Assim teremos.

✻

Das ceáras amanhadas,
Pela tua e minha mão,
Colheremos satisfeitos
O nosso preciso pão;
Basta que chegue,
Sobeje, ou não.

✻

Com rubros peros, e peras,
E abrunhos, por mim plantados,
Com vinho da propria lavra
Viveremos regalados;
Com isto fomos
Ambos creados.

✻

A ovelha cria com leite,
Com bichinhos a cegonha;

Animaes ha que se nutrem
Do fogo, e até da peçonha,
Seguir os nossos
Não he vorgonha.

Os filhinhos criaremos,
Bem como a nós nos criárão;
Se mais não houver, que fique,
Fique-lhe o que nos deixárão,
Fazellos ricos
Não nos mandárão.

§. XXVIII.

Acabada a leitura do primeiro destes Idilyos, porque os outros forão producção posterior, em vagas da Letradice, que estava primeiro, por súpplica dos dentes, e do ventre, que não admittem demoras, ergueo-se huma traquinada de palmas e vivas, isto á carga serrada, porque huns entendião pouco, os outros nada: Surprezos já de algum somno, pois como já disse, passei inquieto a noite antecedente, levantámo-nos da meza, e fomo-nos recolher: no dia seguinte, erguemonos de manhã, jantámos ao meio dia, e á noite tornamo-nos a deitar; e nisto temos andado até agora: e como já tenho confessado, sempre tive tentação com Versos, ainda que mal os faça, no meio dos *Provarás*, e de toda a *Rabolice*, em que pouco a pouco me hia ensopando, desejoso de participar aos Amigos esta nova, e attendivel Aventura do meu casamento, não podendo conseguillo em pessoa, pelas di-

ver-

versas distancias, nem ter Dormidarios, nem o cavallo de Perseu, ou de Bellorofonte, escrevi a seguinte » Carta Circular, que indo então, á maior parte delles, agora se avança a todos juntos: E porque mudei de estado, pareceo-me justo fazer agora mudança de E'poca, sendo o seu começo a dita Epistola, porque ou boa, ou má na seguinte he que tem o seu lugar competente.

FIM DA EPOCA IX.

EPOCA X.

CAPITULO I.

Epistola ad Sodales.

AMigos, bemfeitores, que a ventura
Criou, para a ventura de Francino,
Tornando-lhe a desgraça menos dura;

A vós que lá no Tejo crystallino,
A vós, que no Mondego, e Guadiana,
E no Douro tereis feliz destino;

A vós tambem, que a terra Americana,
Contentes pizareis, vencido o vento,
E do falso Neptuno a furia insana;

Ou dos povos no justo regimento,
Ou as Leis applicando, ou deffirindo,
Pois he vário dos homens o talento,

A vós todos me envio, desferido
Ouzado vôo á Musa, qu' algum dia,
Ouvistes com amor, brincando, e rindo.

Nesta carta saude vos envia,
Já que a sorte vos pôz, onde não chega
A voz, com que outro tempo vos servia.

De cá, donde o Regaça os prados rega,
Vos offerta os suspiros saudosos,
E o pranto que nas faces lhe escorrega.

Tambem pensa, q̃ delle estais cuidosos,
Pois que não desmerece o amor antigo,
Por ser grato a favores generosos.

O tempo, das mudanças feio amigo,
Não pôde inda riscar-lhe da lembrança
Seu triste desamparo, e vosso abrigo.

Foi sempre d'almas curtas fêa usança
O bem reconhecer, em quanto dura,
E mal que recebido, logo o cança.

Mas elle assim não he, elle procura
Por qualquer geito, dar-vos testemunha,
De qu' a sua amizade he grata, he pura.

A' lisonja fallaz não se acabrunha,
Né troca os termos, né os gestos muda,
Co' sello da verdade as vozes cunha.

Saudoso, nesta carta vos sauda,
E para consolar-vos, vos dá parte
Do bem, a que chegou, por vossa ajuda.

Aquella, qu' entoou por toda a parte,
Lhe deu em mimo, e posse venturosa
O moço, de quem treme Jove, e Marte.

Nos laços d' Hyméeo seus risos goza;
E que mais esperava da ventura,
Que hũ rosto alegre, hũa alma virtuosa!

Não 'stá rico de bens, mas de ternura;
E quando o tempo vai de gosto cheio,
A meza escassa, he meza de fartura!

Nesta vida gostosa, neste enleio,
Bemdiz agora as lagrimas vertidas,
Tornando o mal passado em seu recreio.

Contenta-se das outras lá cahidas,
Na rocha da Saudade, e do Mondego
Co' as aguas deleitosas confundidas.

Tem por mimo o cruel desassocego,
Em que sempre se achava noite, e dia,
Por astucia feliz do Numen cego;

Pois, como tanto bem dar-lhe queria,
Foi preciso passar por tantas dores,
Pois sem ellas talvez o não teria.

Agora em justo prémio a seus amores,
Vai com ella a passeio braço a braço,
Pelo campo escolher mimosas flores.

No bosque ond'entra a furto o sol escaço
Ao som da clara fonte, que murmura,
Lhe adormece no candido regaço.

O pomo, que do ramo se pendura,
Lhe desbulha contente, ella contente,
Para dar-lhos tambem, pomos procura.

Q' mais quer neste mũdo quem bẽ sẽte!
Se riqueza não tem, tem paz serena,
Dom mais rico do que oiro reluzente!

Quãdo s'ergue da bãca, e larga a penna,
Lhe canta á Lyra as lagrimas de Dido,
As desgraças de Troia, por Helena.

Nestes lédos serões todo embebido,
Parece-lhe, que está, como estivera
Junto de Venus brincalhão Cupido.

Mas gente ha muita, q̃ inda ver espera,
Num Inverno cumprido, e rigoroso
Trocada de seu gosto a Primavera.

Que

Que filhos rouba rão o seu repouso;
Porque para despeza tão precisa,
Nem ha officio, nem torrão rendoso.

O comer, não se merca, nem se guisa,
Diz hũ, sem se puxar dinheiro prompto;
Sem elle nem ha capa, nem camisa!

Casôu pobre, diz outro, foi hum tonto:
Elle então só reflecte que a riqueza
De mulheres tem prigos, e desconto.

He a fonte do mando, e d' altiveza;
Pois pensão, q̃ o marido, por ser pobre,
Lhe deve dar as honras de Princeza.

Não há cousa melhor, q̃ hũa alma nobre
Que sempre mostre hũ rosto indiffrente,
Ou falte, remedeie, chegue, ou sobre.

Tudo pende de Deos Omnipotente!
Nem elle, para ser no mundo rica,
Do barro Damasceno ergueo a gente.

D'an-

D' anno em anno as ceáras multiplica,
Donde tirão os homens seu sustento,
E donde aos animaes sustento fica.

Reside no seu alto Entendimento,
O cuidado de todä a Creatura,
Que vive em terra e mar, ao sol, e ao vẽto.

E quando a tanto chegue a desventura,
Tem a mesma ressursa, que antes tinha,
Dos Amigos no ter, e na candura.

Nada disto o perturba; elle adivinha,
Que pois sem nada fez, o que tem feito,
Dos mesmos lhe virá, de quem lhe vinha.

Assim respira alegre, e satisfeito,
Naquella sua tal, ou qual esfera,
Não negãdo ao trabalho o braço, e peito.

Mas ah, caros Amigos, se podéra,
Por testemunhas ter-vos deste gosto,
Milhões de Graças; ao Celeste déra!

Se assim porém no Ceo está disposto,
Que de ter-vos não tenha inteira gloria,
Em quãto vive, em glorias, ou desgosto,
Não haveis escapar-lhe da memoria.

§. I.

Assim vivia eu, e com a satisfação de saber logo, que a mulher que elegi, não era estéril, nem eu inutil para a reproducção do genero humano: fui em tanto, e pouco a pouco adquirindo alguma reputação no meu Escriptorio, e com elle, e com as mãos pendentes me sortia de tudo, passando, não digo em pompa, mas ao menos com aceio, descanço, e fartura: e por isto esquecendo-me de rapaziadas, comecei a compôr as cousas, e a arranjar-me, ao modo, e costume dos que se tratão á grande na minha terra, que não consiste em mais, do que em ter cavalgadura ou grande ou pequena, fazer ceára, horta, e crear porco.

§. II.

§. II.

Comecei a trastejar estas tres cousas; quanto á cavalgadura reflecti, ser mais acertado principiar por menor, e acabar por maior, do que começar pelo mais, e acabar pelo menos, de que tinha exemplo fresco; por tanto sorti-me de hum jumento, que era da côr da burra que na mocidade, me levou a ver os bonecos, e que foi a inveja de todos os curiosos de semelhante fazenda. No capitulo porco, comprei dois: hum dei-o de meias, outro metti-o em casa, e algumas vezes hia a campo: o das meias ficou infezado, e o caseiro sahindo á fraina com outros camaradas, entrou na fazenda de hum campião, que pilhando-o a geito, não fez escrupulo de o estender ás pauladas: donde coligi, que para negocios sahi a meu Pai. Horta havia de casa, mas mal tratada; eu então dei-me a este ramo de Agricultura, e tanto me embebi nisto, que todas as tardes, e muitas manhãs era alli fixo, com o prazer, e gosto de ter sempre os melho-

res

res repolhos, côves, alfaces, broculos, cove flor, muitos morangos, e outras cousas estranhas no paiz: dei-me tambem a enxertador, de garfo, borbulha, e entrecasco, e sahi nisto melhor que os mestres: fiz, e tenho de minha mão damasqueiros, pessegueiros, limoeiros, e outras fructas, que assim fiz conduzir de varias partes: exercicio de que muito gostei, e gosto.

§. III.

Vejo, ou alcanço muito bem, que estas cousas pouco interessão, mas como assim se passárão assim as conto, e tambem, porque trabalho em hum Tratado „ Do modo, tempos, e maneiras de inxertar. „ e por aqui saberão os que o virem, e lerem, a razão de escrever de Enxertias, tratando de Advocacías: nem os Historiadores perdem por miudos, quando não passão a enfadonhos. Ora vamos ao mais, e mais breve, para que não digão alguns, que levo em vista fazer o Livro grande para que renda mais.

§. IV.

§. IV.

Fação de conta, que neste tempo nenhuma outra cousa me occupava o tempo, ou devia cuidado, mais do que *Minha mulher*, a horta, e os enxertos, logo que me escapava a constituintes, e fechava o Escriptorio, consolando-me mais com a esperança de hum filho, ou filha, cousa que sempre desejei, para conservar a raça de Malhões, assim como o Esganarelo, quiz dilatar a dos Esganarelos.

§. V.

Veio finalmente o dia 25 de Agosto do mesmo anno, e alli por horas de cea, entrou minha mulher a sentir o mesmo, que sentem ás que se sujeitão a ser Mãis: chamou-se a Comadre, e em tanto lhe deitárão sua barrelada de polvilhos, e dispoz-se tudo, e aguardámos todos a ver o que d'alli sahia: a Mãi accendeo velas de Devoção, os mais fizemos promessas a N. Senhora do Bom Successo, todos a animámos: e eu a exhortei com estas, ou com outras palavras „ Não entres no

em-

» empenho de levar com pressa este » trabalho, a natureza ha de fazer os » seus deveres; não és a primeira que » passas por isto; as diligencias hu- » manas neste caso são peores, deixa » estar, que em chegando a hora ha- de ser. » Isto lhe dizia eu, e ao mesmo tempo, para estar como ella, sómente me faltavão as dores physicas.

§. V.

Alfim, neste cançaço estivemos todos, até que veio o outro dia 26, no qual se completárão á risca, os nove mezes, ou Luas do nosso ajuntamento, e lá pelas oito horas da manhã, veio á luz, o primeiro fructo de nossos amorosos trabalhos;

Mas ah! que quando cahio
Aos pés da Mãi a pessoa,
Esperando-se hum Malhão,
Achamos huma Malhôa.

De ser menina ficou a Mãi muito contente, e eu pouco satisfeito, pelas razões que sabem huns, e dizem outros.

§. VI.

§. VI.

Propuz-me eu logo a achar huma mulher sádia, que fosse mesmo em casa fazer a criação da menina, pois ainda que isto, como a todos, dá em dispendio, com tudo assentei de fazer esta fineza, attendendo á constituição de minha mulher, e tambem a que este gasto, poupado em outras algumas cousas, conservava o mesmo equilibrio, sem atrazo consideravel: ella vendo isto, chamando-me ao leito, me disse: » Vejo que procuras achar Ama para » a criação da nossa filha, e eis-ahi, » huma cousa, em que eu não consin- » to: eu posso muito bem crialla, e » não só posso, mas até não quero, » que se nutra de leite estranho, em » quanto tiver, o que Deos me deu, » para ella mesma: além destas ra- » zões, não estamos nas proporções » desse desnecessario desembolso, e » mesmo que o estivessemos, eu não » o consentiria: pude trazella em meu » ventre, tambem a posso ter a meus » peitos; pude ter os enjôos da gravi-

da-

» dade, posso tambem ter o incommodo
» de seus choros, trazella em meus bra-
» ços, e o mais que passa pelas ou-
» tras, que se sujeitão ao que eu me
» sujeitei: assim não trates de seme-
» lhante cousa, porque eu não desis-
» to.

§. VII.

Instei eu lembrando-lhe o perigo do desfalque de sua sustancia, inconveniente de ouvir-lhe os berreiros, o incommodo de andar em banhos do seu desbeber, o nojo de limpar o seu descomer, e outras cousas deste genero: nada foi bastante e na mesma constancia me tornou em troco, que para isso se dispozera logo, que se dispoz a casar comigo; e que muitas Amas que eu lhe désse, de nenhuma a fiava a dormir de noite, nem entregava para administra-lhe o leite; e que quanto ao mais, tinha a sua preta, e suas Irmãs, que a tudo a ajudarião gostosas: teimou, e nisso ficamos; vejão agora os meus Leitorores, se eu tive boa escolha, em preferir amor e juizo, á riqueza: outra se-

seria então, que exigisse de mim ir conduzir-lhe huma Ama, lá da Georgia, Corintho, Chipre, ou Rhódes, que dizem, que por formosas tem bons dentes, e bom leite.

§. VIII.

Dispostas assim as cousas, tratava-se de lavalla na Fonte Baptismal, abrindo-lhe assim a porta, que Jesus Christo com seu exemplo no Jordão deixou patente, para se entrar no caminho da Salvação; minha mulher escolheo-lhe Madrinha, a Mãi de Deos, debaixo do seu Titulo, e Invocação da Piedade, e eu para Padrinho, fui convidar José Pereira Caldas, a quem sempre fui muito e muito obrigado em quanto Estudante, e agora mesmo em quanto Capitão no Regimento de Mecklemburgo; partí para Lisboa, dei-lhe parte de minha tenção pela qual elle esteve, sem o menor repáro, e fez-me a competente Procuração, mas indo-me a despedir da minha Madrinha a Excellentissima D. Maria do Carmo Henriques da Motta e Mello, achei, que

no

no dia seguinte fazia annos seu marido o Illustrissimo e Excellentissimo D. Rodrigo de Alencastre, actual Coronel de Olivença, fui obrigado a demorar-me, e em parte dessa noite, e parte da manhã, fiz o seguinte Soneto, com a glosa que se lhe segue.

SONETO.

Não preciso, Senhor, para os louvores,
Que mereces no Dia de teus annos
Relatar tantos feitos soberanos,
Que a Patria deve a teus Antecessores:

A' Fama deixo a gloria dos Penhores
Da paz da Hespanha, e povos Lusitanos,
E os méritos de Gante soberanos,
Honra eterna de Regios Sucessores.

Não canto nos meus versos, que são rudes,
Que Regio sangue de João Segundo
Gyra em Tí, e qual Rei, por mim acudes;

Mereces elogio mais profundo,
Pois não timbras de Grande, e tens virtudes,
Dom do Ceo, raras vezes dado ao mundo.

GLO-

****

GLOSA.

1.

SUbir ao monte, que espumando rega
Aganipe, e beber na clara vea,
Que de erguido rochedo se despega,
Banhando de Ilicon a fulva arêa;
Na Lyra que de Smintha o Deos m' entrega
Elogios tecer co' a fama alhea,
E dar á vil mentira estranhas cores,
Não preciso Senhor, para os louvores.

2.

Do excelso Olympo as roupas desprendendo,
A' brancura da neve assemelhada,
Incorrupta verdade vem descendo,
De Celestes Virtudes rodeada.
Sobre hum throno de nuvens estendendo
A linda mão, de estrellas recamada,
Me nota os elogios Soberanos,
Que mereces no Dia de teus annos.

3.

Mas fraca voz me dêo a natureza,
Para assumpto levar da Fama dino,
De polo a polo, e a toda a redondeza,
Contra estragos do golpe Libitino;
Não póde tanto não minha rudeza,
Nem tão ousado, ó Musa, me imagino!

Não he dos versos meus, todos humanos,
Relatar tantos feitos Soberanos.

4.

Heroes famosos, que benigna estrella
Nos tempos fez nascer da dura guerra!
Do Reino Portuguez e de Castella
Os seccos ossos levantai da terra.
Só de vêllos o sangue se me gêla!
Pereira, diz victoria, d'alta serra;
Seguir-se a paz divina são favores,
Que a Patria deve aos teus Antecessores.

5.

Clandestinas pelejas, Guerras tantas,
Portugal venturoso não receas;
Os ramos da palmeira ao ar levantas,
E de oliveira enfeitas as amêas;
Os osculos se dão de Pazes santas,
Já no fogo de Marte não te ateas;
E em quanto applaca Amor velhos rancores,
A' Fama deixo a gloria dos Penhores.

6.

Já nas margens do Téjo crystallino,
Não se escuta o romor da guerra horrenda,
E debalde pertende astro malino,
Que a *Discordia* cruel o fogo acenda;
Do frio Norte veio o *Duque* dino,
De fazer nos dois Reinos santa emenda;
Sendo causa as *Belezas* dos Britannos,
Da paz de Hespanha, e povos Lusitanos.

7.

Se *Filippa*, do Luso na campanha,
Do Valente João o ardor mitiga,

Ca-

Catherina ao Leão d'altiva Hespanha,
Por cadêas de amor sua alma obriga;
Cada qual o que he seu em paz apanha,
Ficando em consequencia desta liga,
Venturosos os Povos Lusitanos,
E os méritos de Gante mais que humanos.

8.

Não he famoso *Duque* o Sangue Augusto,
Que as veas te animou, o que te exalta
Entre o Luso, Britano, e Hespano injusto,
Aos quaes para louvar-te a penna falta;
Não he teu braço impávido e robusto,
Que a tua fama faz subir tão alta,
He sim o laço destes dois *Penhores.*
Honra eterna de Regios Successores.

9.

Tudo o mais, que teu nobre peito incerra,
Além de Sangue Illustre bom seria,
Escutallo da boca d' Inglaterra,
Onde viste risonha a luz do dia:
A Lisia que te-vio raio da Guerra;
Diz que até Scipião te invejaria,
Mas tamanho valor, e as mais Virtudes
Não canto nos meus Versos, que são rudes.

10.

Lá donde em paz descanças, hoje estende
Os olhos venturosos, vê benigno,
Hum *Ramo*, que do Tronco teu descende,
De teu Nome, e Grandeza nunca indigno;
Vê que illustre humildade n'alma acende,
De Reis o *Neto*, de mil Reinos digno,

Que mais ama em bondade ser profundo,
Que o Regio sangue de João Segundo.

11.

Nascer Rei, ou Vassallo está pendente
Só de hum mero accidente da ventura;
Nem seu sangue na côr dos mais desmente,
Nem lho troca a purpúrea vestidura;
He Rei todo o que ampara á humana gente,
Isto fazes: se o Sangue se procura,
Regio sangue, inda além d'outras virtudes,
Gira em ti, e qual Rei por mim acudes.

12.

Se parece, que ousado o campo trilho,
Tecendo-te talvez louvor mentido,
Engana-se, pois quem de Reis a hũ Filho,
Rei lhe chama, tem pouco de attrevido;
Mas Tu que segues da Virtude o trilho,
Tu dos Pobres hum Pai compadecido,
Ind' he pouco chamar-te hum Rei do mundo
Mereces elogio mais profundo.

13.

Se he costume nos Grandes, elevarem
O seu respeito á custa dos pequenos,
E aos despidos de bens, nunca mostrarem,
Nem se quer agasalho em seus accenos,
Que motivos não tens para te amarem!
Mas se applausos não queres, sabe ao menos
Que és amado das mesmas gentes rudes,
Pois não timbras de grande, e tens Virtudes.

14.

A candura em teu peito fez morada,
Abraçando-se á santa Caridade:

Por

Por teu rosto divisa-se espalhada
A luz pura de meiga urbanidade,
Amas o ser, com regra acautelada,
A virtude antepondo á qualidade,
E's humilde de Sceptros oriundo,
Dom do Ceo raras vezes dado ao mundo.

§. IX.

Marchei logo para minha casa; e estando para sahir o acompanhamento, consultou-se sobre o Nome, que se havia pôr á creatura; remetteo-se a decisão a sua Mãi, e ella louvou-se em mim: vai eu que faço, como as duas Avós, huma foi, e a outra ainda era Maria, seguindo o trilho dos Grandes, que nisto he facil de seguir, decretei que fosse Maria, visto que até a Madrinha se chamou, e chama Maria Mãi de Deos.

§. X.

Baptizou-se, voltamos a casa, houve cópo d'agua, forão-se os da rua, ficárão os de casa, e a Mãi a tomou nos seus braços, e a seus peitos, e assim a foi criando pelo tempo adiante, sem sentir incómmodos, porque sahio

mui-

muito mansinha logo de pecorruxa, e muito sadía; e pelo tempo adiante se foi fazendo muito bonita, de sorte que era o feitiço dos domesticos, e dos vizinhos, sem haver huma só pessoa, que pela galantaria e viveza não o confessasse ser o meu retrato; porque no anellado, e loiro do cabello, dizia a Avó vó, que era eu mesmo, mesmo no tempo de menino; na esperteza, e côr dos olhos, todos a comparavão comigo; e muitos até lhe descobrião huma certa quebra na testinha da mesma feição que eu sempre a tive: Muitos davão-lhe feições da Mãi, entre as quaes lhe pertencia o sobre olho, com as pestanas, e os dedos, por muito cumpridos e espontados, entrando a boca por muito bem composta: só ácerca dos dentes nada se dizia, porque ainda os não tinha, mas quando lhe sahirão, parecêrão-se com os da Mãi, e quando os foi mudando, com os meus, pelos intervallos.

§. XI.

§. XII.

Neste tempo achavão-se na Villa das Caldas da Rainha várias Pessoas, Cavalheiros, e Fidalgos de meu conhecimento; e por isso quando eu imaginava, que a minha Guitarra se entulharia de poeira, e vestiria de teas de aranha, e que as suas cordas, e à minha voz terião geral sueto, aconteceo pela parte do avesso, porque as visitas filhas da politica, e do reconhecimento que ora huma, ora outra me obrigavão (e tinha para obedecerlhe mil motivos) a passar os dias em Obidos feito Letrado, e as noites nas Caldas, feito Poeta; e deste modo levei aquelle resto do verão, compondo letras para novas modinhas; cançonetas, segundo o informe dos namorados, e improvisos conforme as diversas circunstancias, composições a motivos dados, ou casos acontecidos: pelo que dessas producções não posso dar conta, pois humas entreguei-as aos áres ambientes na modulação das vozes, e

as outras as levarão comsigo os freguezes, que as encomendárão.

§. XII.

Restou-me com tudo, a seguinte Parafrase, e já digo que he Parafrase de huma pessoa, que isso me deo huma Senhora de bom gosto, a qual eu, por ser então moda, reduzi a Metamorfose, em razão da liberdade Poetica.

****

PARAFRASE

De huma peça Grega
De Author desconhecido.

HUm dia que andava errante,
Pelas florestas de Idalia,
Com cefyse a mais formosa,
Logo depois de Accidalia;

Encontrei Amor dormindo,
Fazendo berço das flores,
Variadas nos feitios,
Diversas no cheiro, e côres,

Os ramos crespos dos myrtos,
Que docemente cedião
Do Zéfiro aos sopros brandos,
Fresca sombra lhe fazião.

O prazer alegre, e os risos,
Seus companheiros constantes,
Deixando o Numen sosinho,
Folgavão d'alli distantes.

Podia as armas roubar-lhe
Neste momento feliz;
Soltas as tinha a seu lado,
Ninguem me via, e não quiz.

Mas quando tal não soppunha,
Travêssa, e sem que me avise,
Ao arco, que a tudo assusta,
Alva mão deitou *Cefyse*?

Huma das settas temiveis
Da aljava ao Numen furtou;
E ao arco as pontas juntando,
Contra meu peito a soltou.

Voltei ao golpe surrindo;
Ella surrio-se tambem,
D' aquelle ar, d' aquelle geito,
Que se ri d' Amor a Mãi.

Eu lhe disse então: *Cefyse*,
„ Repete huma igual ferida;
„ Não sentí cousa tão doce
„ Nos dias de minha vida!

Vai a ajustar outra setta
Tal, qual a que me ferio,
Mas escapou-lhe da mão,
E sobre hum pé lhe cahio.

Então disse ella carpindo,
Galante na mesma dôr:
„ He o farpão mais pezado,
„ Que n' aljava tinha Amor!

Ergue-a da terra; e do arco,
Onde galante a firmou,
Despedio ligeiro vôo,
E no meu peito ferrou.

Tremí entre gosto, e susto,
E no amoroso transporte,
Lhe bradei = Gentil *Cefyse*,
„ Tu queres a minha morte?

Ce-

Cefyse nada responde;
E, em malfazeja alegria,
Pé ante pé chega a Amor,
Que a largo sono dormia.

N'um riso, que nutre os risos,
Cruzando na boca o dedo,
Boceja a Nynfa mimosa,
Como quem pede segredo.

„ Não temas, porque elle dorme:
„ Talvez seja de cançado,
„ De vibrar tamanhas settas,
„ D' arco tão longo, e pezado!

„ Agora teço huns festões
„ De trêvo, e plantas cheirosas;
„ Com elles quero ligar-lhe
„ Alvos pés, e mãos formosas.

Ah *Cefyse*! he crueldade!
Ah não queiras ser ingrata!
Eu não soffro, que assim trates
Hum Deos, que tão bem nos trata!

Pois bem; me torna *Cefyse*:
„ Vou-lhe as armas esconder,
„ Depois de fazer-lhe hum tiro
„ Com quanta força eu tiver.

Mas póde acordar: lhe disse:
Responde *Cefyse* a rir:
„ Que nos póde elle fazer?
„ Continuar a ferir!

Deixa-o, tornei: he melhor
Nos sentemos a seu lado:
Elle fará que seu fogo
Arda em nós mais inflammado.

Cefyse, no seu regaço,
Co' as mãos nevadas, e bellas,
Muito á pressa colheo flores
Brancas, azues, e amarellas.

Desfolha as rosas de Venus,
Os Jacynthos, Açucenas,
As Tolipas, alvos Lyrios,
E as Violetas pequenas.

Vou cobrir Amor com ellas:
(Me diz, em farça, e sorrisos)
E farei, debalde o busquem
Depois o *Prazer* e os *Risos*.

Despeja-as sobre o Minino;
E com tão felice acerto,
Que desde as plantas á testa
Ficou de flores coberto.

Era hum gosto vêllo assim!
Cefyse porém travêssa,
Inda achou, no genio inquieto,
Fazer-lhe mais outra peça.

Diz ell': em que me demoro?
„ Eu vou-lhe as azas cortar!
„ Elle ensina os inconstantes,
„ De peito em peito a voar!

Toma afiada tisoira
Na mão, desta vez cruenta;
E muito de vagarsinho,
Ao lado de Amor se assenta.

Hu-

Huma das azas do Nume
Co' a mão esquerda tomando,
A' outra subtil a ajusta,
Por suas guias pegando.

Eu qu' isto vi, tive hum susto,
Que alma, e corpo me opprimio,
Qus fazes *Cefyse* disse?
Mas *Cefyse* não me ouvio.

D' hum golpe as Guias lhe corta;
Mas da aventura assustada,
A tisoira larga, e foge
Pela selva emaranhada.

De frio temor passado
E da farça pezaroso
Me fui esconder no bosque
Atras d'hum cypreste annoso.

****

PARTE II.

NEste tempo os *risos* meigos
Que longe de Amor brincavão,
Para acordallo do sono,
Em lindo bando voavão.

Chegárão quando acordado
O Deos, o seu vôo erguia,
Mas quando os ares tentava,
Na verde relva cahia.

Tres vezes se ergueo, tres vezes
Tornou a cahir no chão;
Até que se achou sem arco,
Sem aljava, sem farpão.

Co' a vista correndo a selva,
Vio as pennas espalhadas,
Acodio co' a mão ás azas,
Achou as azas cortadas.

Subio-lhe a tristeza ao rosto;
E perdido o usado rir,
O lamentavel estrago
Entrou afflicto a carpir.

Em torno d' elle os *Prazeres*
Consternados adejavão;
E tanto Amor suspirava,
Tanto os *Prazeres* choravão.

Ai de nós, dizião elles,
No meio da sua dôr!
Aonde irão os *Prazeres*,
Sem ir com elles Amor!

Ai de mim, gritava o Nume,
Em triste pranto banhado!
Sem azas que me conduzão
Da Mãi ao Cólo rosado!

A este tempo se ouvírão,
No bosque as aves, saudando
Venus, que as pombas regendo
Vinha dos ares baixando.

Ao filho vôa ligeira;
O filho os braços off'rece,
E a terna Mãi a pegar-lhe
Do rápido carro desce.

Ai Mãi, Amor lhe dizia,
„ Minhas azas me cortárão!
„ Olha as pennas espalhadas,
„ Que entre essas flores ficárão!

„ Como hei de seguir-te agora,
„ E teus decretos levar,
„ Donde Phebo o carro esconde,
„ Té onde se vê raiar?

„ Basta de pranto, meu filho,
Dizia a Mãi carinhosa,
Em quanto na eburnea testa
Lhe corria a mão formosa.

„ Basta; pousa-te em meu peito,
„ Terno me aperta, que então
„ De novo, e por novo modo,
„ Tuas azas crescerão.

„ Este fogo activo, e doce,
„ Que até Jove faz arder,
„ Tem a virtude precisa;
„ Já eu tas sinto crescer.

„ Abraça-me, tenro filho,
„ Objecto dos meus amores;
„ Alviçaras, meu Cupido,
„ Tuas azas 'stão maiores!

„ Tenta hum vôo: disse Venus:
Amor hum vôo tentou;
Mas medroso só tres passos,
Da vez primeira voou.

Alegre, d'Mãi ao peito,
Volta o Nume; e novamente
Torna a voar, e animado
Fez hum vôo mais valente.

Bem como as aves os ninhos
A vêz primeira deixando,
Vão de tronco em tronco as azas
Ao ar leve acustumando,

Tal andava o Deos de Gnido,
Fazendo diversas provas;
Té que aos ares se elevou
Na força das azas novas.

Então as settas dispersas,
Na eburnea aljava metteo,
E o arco erguido da relva
A tiracolo prendeo.

Chegou-se ao cólo da Mãi,
Ella o beijou, e em sorriso
Lhe disse: agora, Cupido,
„ Tomar vingança he preciso.

Torna-lhe Amor: 'stou vingado:
De que modo? ah filho dize?
Deste modo: e pôz veneno
Na tesoura de *Cefyse*.

Ente os *Risos*, entre as *Graças*,
Venus seu carro subio;
As pombas o ar cortárão,
Amor alegre as seguio.

Apenas eu ví, que os Deoses
O sitio livre deixárão,
Entrou a bella *Cefyse*
A occupar o meu cuidado.

Corri as selvas por ella,
A dar-lhe parte fiel
Do mal, que em sua tesoura,
Derramára, o Deos cruel.

Fui correndo, e fui clamando,
Pelo nome de *Cefyse*!
E o *Ecco* fiel, dos valles
Me respondia = *Cefyse*.

Então cuidando ser ella,
Que me dizia alli 'stava,
Levado da voz, no bosque,
Já sem tino me enredava!

Tanto julgava mais perto
Os *eccos*, que hia buscando,
Tanto mais longe os ouvia
A meus ouvidos soando.

Mas tantas voltas na selva
Anhelando afflicto dei,
Que sem saber o por onde,
No fatal sitio m' achei.

✻

Oh que dôr! não sei de nojo,
Como a vida não perdi,
Quando na mão de *Cefyse*
A fatal *tesoura* vi!

✻

Quiz dizer-lhe não pegasse
Naquella *tesoura* impía:
Mas o aviso neste tempo,
De nada já lhe servia.

✻

Já o veneno cruento
Por suas veias girava;
Já nova luz nos seus olhos
Nova côr no rosto andava.

✻

Expliquei-lhe em voz truncada
Quanto ouvíra, e quanto vi,
E da côr de seu semblante
As minhas faces tingi.

Eis entra *Cefyse* a arder
Na chama a mais abrasada!
Amando a todos que via,
Sem de nenhum ser amada!

Ella amava a *Lino*, e *Lino*
De seu amor não cuidava;
Eu a ella amava, e ella
O meu amor despresava.

A *Lieno* moço, e louro
Os seus affectos rendia,
Mas *Lieno* louro e moço
De seus affagos fugia.

No meio destes despresos
Morria sempre por ella;
Ella gemia por mim,
Mas sem vencer sua estrella.

Até que os Deoses piedosos,
De nosso mal condoidos,
Em duas pedras deixárão
Nossos corpos convertidos.

O Nome *dos Dois Irmãos*
Nos honra em marmore os Ossos,
Na Ribeira da dos *Negros*,
Dita assim dos fados nossos.

Calládos 'stamos sentindo
A nossa paixão primeira,
Nem ella vê quem mais ame,
Nem eu cousa que mais queira.

Passageiros escapados
Do fero Amor aos rigores!
Respeitai do triste *Alfeno*,
E de *Cefyse* os amores.

§. XIII.

§. XIII.

Com isto me entretinha eu, com as minhas Demandas, com minha mulher, e com as macaquices da minha filha, e já como certo de abandonar brincadeiras, e não fazer versos, mais do que por dar descanço á seccatura, de *diz este*, *diz aquelle*, *Provará isto*, *provará aquell' outro*; mas chegou-se a função dos Cirios da Nasareth, e então mais por cumprir a promessa de huma Missa, que prometti á Senhora, quando foi do parto de minha mulher, do que por ir em farofia, como d'antes sempre lá hia, me apromptei: trato desta salhida, porque contém hum caso com sua esquipação; e vem a ser:

§. XIV.

Era meu antigo costume, hospedar-me sempre em casa de meu Compadre o *Illustrissimo Francisco Manoel* de *Alcobaça*, nas casas, que para seu retiro ahi fez seu Avô, e aonde este Fidalgo se aloja pelo tempo das Festas: e por que o dito hospicio foi constru-

truido para a estáda temporaria de huma só pessoa com dois, ou tres criados, em se ajuntando mais gente, tem seu melindre a accommodação. Ha nellas dois quartos, que tem morador destinado hum he de meu Compadre, o outro do seu Guarda-roupa, mas este segundo padece suas alterações, segundo as enchentes, ou vasantes dos hospedandos, e qualidade delles: eu que cheguei de madrugada, por ter feito o caminho de noite, por conta das calmas, de que já neste tempo fazia algum caso, e agora muito, não sabendo do que por lá se passava, levando somno, e não querendo desaccommodar ninguem, antes sim accommodar-me, e ao jumento que me conduzio, prendí-o á porta, tirei o alforge, entrei, e vai senão quando

§. XV.

Encaminho-me ao quarto do Guarda-roupa, metto á tranqueta, obedece, abro a porta, entro, e pela escassa luz, que escondida ministrava huma bruxa, vi huma cama feita no chão,

e

e dentro hum vulto que respirava muito de macío, e em muito socego: e por não desaccommodar a *Antonio Baptista*, que tive por certo ser o agasalhado, e com o cuidado no commodo do jumento, e em que não mo furtassem, peguei no alforge, e muito de geito, o lancei para os pés da cama, de sorte que errando o calculo, se encontrou com os pés do supposto *Baptista*: a isto acordou o vulto, sentio, e quando eu fechava a porta muito mansinhamente, ouvi dizer de dentro; quem vai ahi? a isto respondi eu, como quem respondia ao *Baptista* = logo se lhe dirá.

§. XVI.

Está muito bem: sahio dalli, deito mão ao cabresto do animalejo, e vou de volta em demanda da cavalharice, aonde achei já dois criados no começo de seu ministerio; apenas me vírão, fizerão muito festa, tomárão logo entrega da bestialidade, e passárão a darme conta, de que nesse dia havia chegar a *Fogueteira* de Alcobaça com o seu numeroso, e cantaril esquadrão de san-

centopêas ; nisto me demorei algum tempo ; e voltando a casa na fixa tenção de ir metter-me na cama com o *Baptista*, por ser sadío, e muito socegado, porque aliàs não faria tal, logo da rua lhe ouvi a falla, o que me admirou ; mas assentei, que como o tinha acordado, o recordaria de alguma cousa, que tivesse a fazer mais cedo ; mas o caso foi outro ; e eu conto, como isso foi :

§. XVII.

Dirigia-me eu á casa, aonde o alforge ficára, eis se não quando o sinto no corredor, da banda de fóra da porta, dizendo para dentro : *Isso he sonho, cá não vinha ninguem*, e lá de dentro, huma falla muito macia, tornando » Essa he boa ; não veio ninguem ? então quem pôz aqui este alforge, que está aos pês da cama ? pois eu, e a Mãi, não usamos destes trastes ! pois quem seria, quem não seria ; estavão dizendo, e eu sumindo-me de parte que ouvisse, sem ser visto : vai nesse tempo, dá o *Baptista* dois es-

ta-

talos com os dedos, a modo de quem se escalda, e diz-lhe morto de riso; aposto que a estas horas foi o Padre Fuão de *Patais*, ou donde quer que elle disse, porque em verdade nem me acorda do nome do Padre, nem da terra, que lhe dêo, que, ficou de vir hoje aqui ao amanhecer; pois seria, disserão, rirão-se, e nisso ficárão.

§. XVIII.

Logo que o *Baptista* se desencantonou, lhe sahi ao encontro, recommendando segredo, com o dedo atravessado na boca, e fomos para a casa das melancias, aonde elle se havia agasalhado, por conta das ditas Pessoas, e ahi soube então, quem lá se achava, e o venturoso engano, que me hia acontecendo: porque eu, sem a menor dúvida, se a menina tem o somno pezado, na idéa de que me deitava com o *Baptista*, deitava-me com *Susana*, e ella tendo-se deitado só, a manhecia com hum velho, ainda que sem a malévola intenção dos seus accusadores; e eis-aqui tendes como ás vezes succe-

dem

dem cousas, que parecem armadas pelo diabo.

§. XIX.

Desenvolvido assim o caso, foi-se logo o rapaz correndo á porta, e em altas gargalhadas, reportando-se, delatou-me da postura do alforge, o que a Mãi, e menina celebrárão muito, e eu chegando-me á porta, no ar de réo, roguei muitos perdões, allegando a minha ignorancia: fui á cama abraçar o meu Compadre, e sobre o acontecimento se rio muito, e se fizerão algumas reflexões jocosas, a isto seguirão-se versos, a são e salvo da galhofa, e que só sabião os entendedores della, vogando para os improvisos o ver-so

O meu venturoso engano.

Im-

****

IMPROVISO.

SE Ixion revira a pedra
Lá no Reino do Sumano,
Que pena não merecia
O meu venturoso engano.

Elle huma nuve abraçava,
Pelo numen soberano;
Cá era Deosa, e não nuvem
O meu venturoso engano.

Saturno engolio a pedra,
Involta em mentido panno;
Cá era fogo, e não pedra
O meu venturoso engano.

Jove feito chuva d' oiro,
Depondo o raio tyranno,
Imitou diversamente
O meu venturoso engano.

Talvez que, mudada a fórma
Passasse o vasto Oceano,
Pois era só digno delle
O meu venturoso engano.

Mas se Deosas não fugírão
D'elevar o ser humano,
Porque foi nascido, e morto
O meu venturoso engano?

Por sua mesma innocencia,
Aqui o canto de plano,
Presando as obras do acaso
O meu venturoso engano.

§. XX.

Por alli se passárão os tres días do costume, no folguedo proprio dos Romeiros folgazões; a saber: pela manhã, o dizimo da gente na Igreja visitando, e beijando a *Santa* e *veneravel Imagem*, ouvindo Missas cantadas, e Sermões, com muito aperto, suór, e risco de ficar com as algibeiras despejadas; o resto, por suas turmas, comprando aziviches, continhas, e medidas; os rapazes gaitinhas, berimbáos, e navalhas; os *saloios* melancias, os *Arreeiros* cintas, e nastros para as bestas; os *Provincianos* vendendo, e trocando burros, e Gallizianos; os *Lisboeta* registando ranchos, e janellas, etc. etc. Ao jantar muita gritaria, muita borracha entrando, e sahindo pelas portas, como formigas na cova, no tempo das debulhas; de tarde visitas ao *Forte*: e á *Praia*; toiros, gazôla, e patentes, pagas nos botequins, e tabernas; á noite fogo de vista, do ar, e de cajado, com suas rodas de facada, e ligeireza de mãos ás bolsas, e a quanto se offerece; depois dancas

graves para os *Graves*, e *Comporta* e *Fandango* para os pequenos; seus versos ás vezes; e a final deitar tarde, e mal; dormir pouco, e sem socego: eis-aqui ao que *se* chama ir ás Festas da *Nazareth*: e eis-aqui, o que eu lá fiz tambem; e o que assim feito, tornei ao meu albergue, trazendo para a familia as prendas do estylo, que são figas para o demo; meadas para o peito, continhas para o pescoço, e poeira para consummo de escovas.

§. XXI.

Seguio se o tempo da vindima, e recolhimento de frutos, no que não tive maior incommodo, á excepção de hum bom *meloal*, e hum par de maçãs: e correndo Outubro, deu lugar a Novembro, mez em que faz seus annos a minha *Josefa*; determinei, e fiz banquete primoroso, assistindo já a elle, mas ainda em pouço vulto, hum germiosinho, que veio depois, a fazer o numero segundo na ordem dos filhos; e a estes annos fiz eu os Verssos seguintes.

EN-

****

ENDEIXAS.

Não das rosas que nascêrão
Do sangue da *Deosa* bella,
Desejo tecer-te agora
A rescendente capella.

Não appeteço de *Paphos*
Os verdes mirthos cegar,
Para aquí junto ao *Regaça*,
Hum fofo berço t'armar.

Honre-se Venus em Chipre
Com várias plantas e flores,
Que a seu culto consagrárão
Os fabulosos cantores.

Sejão as rosas, e os mirthos,
Dignos de Venus divina,
Eu tenho brinde mais digno
Da minha amavel *Josina*.

Ind' ha pouco o Deos menino
Com mão fagueira me dava
Huma grinalda de cravos,
Que para ti preparava.

Não lha quiz, porque os teus annos
Já não precisão de flores;
Tu amas sómente o fruto
Dos nossos ternos amores.

Outros mimos, outras prendas,
Indifferentes nos são;
Minha prenda he a tua *alma*,
A tua o meu *Coração*.

§. XXII.

Fui pois indo com a minha vida por diante, já com mais, já com menos fortuna, mas sempre alegre, comendo, e bebendo o que Deos dava; e no meio deste tempo, e com o andar do tempo, foi N. Senhor servido, fazerme presente de mais hum filho: parti logo para Lisboa a dar parte aos Compadres, que tinha eleito; e de muito boa vontade quizerão tomar parte no menino o *Excellentissimo* e *Reverendissimo Principal Castro*, e a *Illustrissima* e *Excellentissimo D. Catherina Micaela de Sousa Cesar*, e *Lencastre*, hoje dignissima Viscondeça de *Balsemão*: e eis-me aqui tem crescendo em despezas, e empatado em receita, porque meu Pai, em todo o tempo que pôde, e que vivêo, sempre me reteve o que não devia tomar em si, nem repartir pelos outros; mas Deos lho perdôe.

§. XXIII.

Em quanto as Procurações se lavrárão, estive na Corte visitando os Amigos

gos. frequentando os Theatros, celebrando Annos, correndo Quintas, e ultimamente na volta para casa levei hum pontapé de besta em huma perna, e neste estado cheguei, e cuidei no *Baptismo* que se fez com devoção na Igreja, o seu côpo d' agua em casa com os doces, que costumão amassar-se no paiz.

§. XXIV.

Correo este Inverno, sem acontecimento memoravel, mais do que o desastre de morrer-me o meu jumento, e ficar apeádo para visitas, vistorias, e o mais do seu prestimo, que desempenhava, com toda a guapice; e vendo-me nesta falta, e desarranjo, occorreo-me felizmente mandar pedir huma poldra ao *Compadre* de *Alcoba'a*, que na quinta de *Alfazirão*, cria muito deste gado, e muito bom: e como as moedas dos *Poétas* são versos, em versos lhe fiz a súpplica, ponderando-lhe as circunstancias, e são os seguintes.

Ao

****

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

FRANCISCO MANOEL DA SILVA E AFFONSECA, &c. &c.

MEu Compadre d' *Alcobaça*,
Queira vossa Senhoria
Informar-me como passa,
Desde a nossa romaria
A' Virgem cheia de Graça.

⁂

Eu, depois que me partí
No meu jumento montado,
Hum só desastre soffrí;
Quanto ao mais, tenho passado,
Como passava até 'quí.

⁂

O desastre, vou contallo
Nos versos que lhe remetto,
Bem póde remediallo,
No *re:ife* d' hum *böl*°*to*,
Caso resolva mandallo.

Já

Bem sabe, que n'outra idade
Fui Senhor d' alguns sendeiros
De vista, e de qualidade:
Depois, qu' em parches Guerreiros,
Marchárão de má vontade.

Deu-lhes a morte de rosto,
Pois nem a brutos perdôa.
Hum delles n'hum mez d' Agosto
Deitou-se á praia em Lisboa
Aos cães, e aos negros exposto.

Do Mondego as margens frias
Ao outro os ossos mamárão
No brilhante de seus dias:
E com elles se acabárão
As minhas cavallarias.

Vendo-me em fim mal fadado
Com bestinhas cavallaes,
Da minha sorte zangado
Atirei-me ás burricaes,
Comprei hum *Ruço* affamado.

Nelle airoso, e tezo andava
Por todas minhas Gravanas;
Mas quando mal o pensava,
Aqui ha duas semanas,
Deo-se á terra em que relvava.

Huma válla quiz saltar,
Segundo o meu moço cró;
E não podendo galgar,
Deixando-me a mim a pê,
Ficou de pés par' o ár.

Pregou-lhe a *Parca* este mono,
Roubando-me os meus vintães!
Mas dando-lhe largo somno,
Fez a alegria dos cães,
E a tristeza de seu dono.

Faz-me huma festa negaça,
Convida-m' algum amigo,
Vem Vistoria, ou trapaça,
He nesta terr' hum castigo
Achar-se besta de graça.

Já se vê, que besta macha
Não he para meu calção!
E tu bem pódes, sem taxa,
Fazer qu' em *Alfazirão*,
Se me dê huma de raxa.

Não precisa ser d' aquellas,
Que dão poldros Andalúzes,
Airosas, nédias e bellas,
E que no lombo, e nas cruzes,
Nunca soffrerão bostellas.

Basta-me huma poldrazêta,
Destas mais arrecuadas,
Quer alvada quer preta;
Mas qu' inda ao dar as passadas,
Não precise de molêta.

E se o destino cruel
Assim me tem perseguido,
Quero mudar de papel;
O que farei attendido
D' outro *Francisco Manoel.*

Te-

Temos contratos diversos,
Qu' adoptou o mundo inteiro:
Se huns dão herdades aos terços,
S' outros alugão dinheiro;
Poétas comprão com versos.

Por tanto, Senhor, remetto
Esta minha Petição;
Se a sorte cahir em preto,
Das Eguas para o *Patrão*,
Faça mandar-me hum boleto.

§. XXV.

Sahio o caso como eu pensava, porque sempre tive por costume não occupar senão a Pessoas capazes, não me faltando o dom de conhecellas pela pinta; mas como era de Inverno, e a manada andava pela serra, reservou-se a remessa para a Primavera, o que se verificou, logo que a terra se entrou a vestir de hervas; e eis-me aquí já constituido em mais hum gráo de decencia, e apto para mais airosas felestrias, e desempenho de meu officio; e vista esta mudança, mudemos tambem de Capitulo.

CA-

CAPITULO II.

§. I.

NAs entradas d' aquelle Março entrei eu logo com attentação das minhas enxertias, e arranjamento da horta precisa, e cultura do meu morangal, dividindo as occupações pelo tempo do dia; a saber: de manhã até á huma hora, aviamento de feitos, e audiencia de Partes; á huma hora jantar o que havia, de tarde horta; ás Ave-Marias, casa; ahi conversação até á cêa, e depois cama: e deste modo, e com esta methodica receita, passava os dias serenos, sim passava eu os meus dias e com muita semelhança com aquelles, que os Poetas figurão na idade, que por isso chamárão de oiro; o que foi tendo suas alterações, como iremos vendo pelo decurso desta historia.

§. II.

§. II.

Veio concorrendo gente para as Caldas; e entre outras Personagens, se achárão tambem esse anno o *Excellentissimo Marquez* das *Minas*, já defuncto, e o *Exllentissimo* e actual *Conde* de *Villa-Vede*, com quem tive occasião de fallar a vez primeira; e com effeito me fizerão muito agasalho; e logo aconteceo achar-se tambem hum *Pinete*, Sobrinho de outro *Pinete*, com quem tinha aprendido as *Artes*, que exercitou na Cidade de Lisboa: como estava em casa de D. *Maria Justina* da *Cunha*, ahi se propôz a fazer huma noite as suas habilidades, o que com effeito se verificou; e porque esta Senhora Açafata, tinha muita amisade, e antiga, com minha Sogra, mulher è Cunhadas, convidou-nos para irmos ver aquella raridade.

§. III.

Fômos em fim; e como ahi concorrêrão tambem o *Marquez*, e *Conde* referidos, acontecêo, que hum tal Cade-

dete, esperto ao ultimo ponto, na sua pouca intelligencia, não quizesse fazer allí huma especie de terceira pessoa, em quem se verificavão as raridades: offereci-me eu logo; e o *Marquez* penetrando o motivo, sahio tambem á casa, e me acompanhou no mesmo emprego. Fez o *Pinte* muita cousa admiravel por obra de sua ligeireza, e mechanismo, que o dito Cadete quiz desgraçadamente averiguar, registando tudo miudamente, com riso dos circunstantes, e alguns encontros em seu castigo, que he o que se tira de huma viveza indiscreta.

§. IV.

Nessa noite conversei eu muito com os ditos Fidalgos, e naquella modesta Jovialidade, que pedia o caso, e o seu respeito; e por fim, e pela vez primeira tive a honra de improvisar perante elles, a hum verso dado, de que mostrárão gostar muito; e porque no que disse misturei parte de meus infortunios, isto lhes ábalou os corações, faceis em ceder á compaixão;

po-

pois quem nasce assim, escusa ser feito; e no fim, e á despedida se derão no número dos meus Amigos por obra, e por palavra, do que folguei muito pelas circunstancias de então, e pelas que então olhárão bem, para as que depois vierão, e virão vindo, porque o mundo dá muita volta, os tempos mudão, e nós mudamos-nos com elles.

§. V.

Vim para casa folgando com tão venturoso acaso, e pareceo-me muito justo, que pois os versos me grangeárão tão optimos *Amigos*, e generosos Bemfeitores, em versos lhes mostrasse a boa vontade de ser agradecido, ou ao menos o reconhecimento do beneficio, que de mais a mais tive a vantagem de ser de mêro impulso, e não rogado: e por isso remettí ao *Marquez* a seguinte

CAN-

****

CANÇÃO HEROICA.

MArquez, Gloria dos Teus, honra do Estado,
Se huma vez penetrando, quanto avessa
Me tem ventura olhado,
Por mim te decidistes não pedido,
As Mãos beijar-te venho,
Avarento de ser agradecido.

Estranho me não foi que largamente
Despendesses comigo: immensas vezes
Ouvido tenho á gente
A copia dos favores, que repartes
Aos genios, que veneras,
Sublime animador das bellas Artes.

Qu' hum' alma ceda aos ais, se dobre ao rogo
Do pallido indigente, pouco espanta,
Que o ferro cede ao fogo:
A graça anticipar-lhe em Ti só vejo,
Em ti, qu' em tudo grande,
Té poupas de pedir o susto, e pejo.

Ainda que de Reis o Sangue augusto
Nas tuas leaes vêas não pulsára,
E o braço teu robusto

Pela gloria da Patria não se erguesse,
Só nisto merecias,
Qu' eterno monumento se t'erguesse.

Não fez Roma sómente respeitavel
O nome dos Heroes de morte armados
No bronze perduravel:
Rindo s'observão dos vorazes annos
No antigo Capit'lio,
As Estatuas dos *Titos*, e *Trajanos*.

Já mais fará guerreiro enthusiasmo,
Qu' o feliz honrador da humanidade
Não leve o nosso pasmo!
Se hum *Cesar* rege o carro da Victoria,
Hum *Marco* vai sem susto
Assentar-se no Templo da Memoria.

Em tudo Grande, escutas o pequeno:
Com Reis hombrêas, sem mudar no rosto
Aquelle olhar serêno,
Qu' he fiel mostrador, próva sobeja
D'hum' alma que não céde
Ao poder da Soberba, nem d'Inveja.

Que Varão (sem lisonja mentirosa)
Té hoje produzio o mundo inteiro;
Na classe perigosa
D'aquelles, que dos Reis cercão os lados;
Que, tropeçando a intriga,
Abrangesse valído a tres Reinados?

Tal he, *Grande Marquez*, toda a justiça
Da tua Alma, onde nunca fez morada
Vaidade, nem Cobiça!
A tua Alma do Throno dimanada,
Por lei, que o Sceptro inspira,
Costumou-se a dar tudo, e pedir nada.

Tu sabes o que he solido na terra.
Não provas teu valor em dar fadiga
No plano, ou n'alta Serra,
De mastins rodeado á féra brava,
Que aos bosques se concentra,
Onde a proprio suor o ninho escava.

Não te encanta subir lazão brioso,
E prostrar pelo jugo atravessado
O touro furioso;
E mestre d'arte, bem logrando manhas,
Abrir-lhe á dura espada
Caminho ao Sangue, e espuma das entranhas.

Vasios de Credores consternados
Se encontrão teus umbraes, já mais te nega
A voz dos teus criados!
Occupão tua vasta galeria
Aquelles, que proteges,
E vês cheio d'amor, e d'alegria.

Entr' estes venho disfructar de novo
Aquelle abrigo, proprio da Grand' Alma,
Qu'em Ti observo, e louvo:
Grato venho, Senhor, ao bem de que usas;

Não

Não peço graça alguma;
Pois Tu para a fazer, meu rogo escusas.

Por este raro, pouco usado trilho,
Mais Nome ganhas, que em nascer no mundo
De Netos de Reis Filho.
He este o portentoso monumento,
Qu' ha de fazer teu Nome
Zombar da morte, rir do esquecimento.

Canção, podes bradar, qu' eu sou ditoso
Depois qu' em meu ampáro,
Vejo erguido este Braço generoso.

§. XVI.

Fez elle hum bom acolhimento á minha *Canção*, de que muito me desvaneci; pois não era voto de quem não entende, pois que muitas vezes observei a curiosa applicação, que dava aos livros, e com boa escolha; e passei logo a fazer iguaes deveres ao Conde, a quem remetti as quintilhas, que se seguem, as quaes tiverão boa acceitação; e assim confirmei dois Amigos de tanto pezo na balança de minhas desventuras, que humas vezes se me adoçavão, outras vezes se me tornavão azedas.

QUIN-

****

QUINTILHAS.

VEnho a teus pés confundido,
Noronha, as graças render
D' aquelle favor subido,
Que me quizeste fazer,
Sem precisão de pedido.

Este he d' aquelles favores,
Que poucos usão prestar;
Pois ha certos protectores,
Que fazem bem por comprar
Em conta graças maiores;

Mas quando me dás a mim,
Logo reluz a certeza
D' independencia do fim;
Sem que possa tal fineza
Ter quebra em lingua roim.

Não sou arvore viçosa,
Que possa no fruto meu
Compensar a mão piedosa,
Que frescas aguas me deu,
Pela Estação calorosa.

Não terreno cultivado,
Que pague aquelles suóres,
Com que pelo tempo azado
Foi por mestres lavradores
De aveia, e joio catado:

Aquelle bem, que m' he feito,
Não póde soffrer a nota
Do mais pequeno defeito;
Por isso raízes brota,
Que nunca secção no peito.

Nem Tu podias, Senhor,
Prestar o teu valimento,
Senão de mero favor;
Seja por teu nascimento,
Ou pôr principio melhor.

Tu,

Tu, em tudo igual aos Teus,
Imitas com dó profundo
Os Justos dictames seus;
Pois vês, que os Grandes no mundo
Sois commissarios de Deos.

Nem melhor occasião
Tem na terra as Grandes Almas,
Para colherem á mão
Aquellas viçosas palmas
Das florestas de *Sião*.

Quem exerce a Caridade,
Das Virtudes a mais nobre,
He honra da humanidade;
E até nelle se descobre
Não sei que de Divindade.

O hom' aos outros igual,
Na ordem da natureza,
Dos Deoses se faz rival;
E com piedosa Grandeza
Torna o seu Nome immortal.

Assim Tu, que tens no peito
Alma propria de teu ser,
Depois do barro desfeito,
A sempre entre nós viver
Tens recobrado direito;

Ou seja a Patria servindo
Nas incumbencias do Estádo,
Por seu descanço punindo;
Ou a qualquer desgraçado
Na fêia urgencia acudindo.

Não penses que lisongeiro
A' penna lancei a mão:
Blasono de verdadeiro;
Esta mesma confissão
Faz de Ti o Reino inteiro.

Todos sabem que honra, e zelo
Empenhaste pelo bem....
Mas eu não devo dizello;
Agora só me convém
Confessallo, e agradecello.

Nem

Nem aquelle que he geral
Nos meus hombros tomar devo;
Apenas Vate boçal
A teus pés humilde chego,
E beijo a Mão liberal.

Por qu' outra cousa não resta,
A qualquer que nada póde,
Mais que fazer manifesta
A Mão, que por elle acode,
E que se occulta modesta.

§. VII.

Caldas, e mais Galdas, passicos da cópa, rezisto aos tendalhos, pecuinhas ás Madamas, presidencia ao tomar dos cópos, observações sobre as caretas, e enjôos das Senhoras, analyse sobre as modas, sahidas de campo, partidas com jogo, cantorias, e versos, encommendas, e motivo para ellas, já por satisfação, já por queixas amorosas, requebros sobre ciumes, etc. erão as cousas, a que não podia escapar-me em me escapando do Escriptorio, e da minha horta: por esta causa fiz alguns versos a assumptos dados, que escrevo, sem dizer as circunstancias, nem as Pessoas: ellas os reconhecerão, quando os virem; os mais poderão colligir, e eu em ser callado, faço o que está da minha parte, porque eu escrevo a minha vida, e os mais não me encarregárão de escrever-lhes a sua. Ora eis-aqui huma cantata, que está nestas attendiveis circunstancias.

CAN-

****

CANTATA.

INgrata, linda e bella,
Anfriza branca e loira,
Composto qu' enthesoira,
Quanto ha que desejar;
Por ti, á calma ardente;
Por ti, sem mêdo a frios,
Nas mótas destes rios
Queixumes deito ao ar;
E tu sem querer
Meus ais escutar.

Por ti a tempo azado,
Regendo o curvo ferro,
No rêgo o trigo enterro,
E a tempo o vou cegar;
Nos valles deleitosos,
Nas altas penedias
Do gado engordo as crias,
A fim de t'as levar;

E tu sem querer
Meus dons acceitar.

Por ti o vago enxame
Disponho em campo aberto;
Por ti a fruta enxérto
Mais grata ao paladar;
E disto que assim faço,
Hei tal consolação,
Que sinto o coração
No peito alvoraçar;
E tu sem de grata
Huns risos me dar.

Por ti, como tu sabes,
Sem hora de socego,
Na serra, valle, e pégo
Meus dias vou passar;
A caça mais gostosa
Por ti ligeiro canço,
Das ondas no remanso
Os peixes vou fisgar,
E tu sem querer
Meu zelo pagar.

As flores no mez lindo,
Em farto ramalhete,
Que adorne o teu topête,
Nos prados vou cortar;
Nas balsas, nas florestas
Te apanho os passarinhos;
Implumes em seus ninhos,
Aos pés tos vou lançar;
E tu nem lhes queres
A vista deitar.

Anfriza bella, ingrata,
Repára que a dureza
A mesma natureza
Ensina a detestar,
As aves do ar franco,
Os peixes do Oceano,
O mesmo tigre hircano,
Sujeitos são a amar;
E tu sem querer
Exemplos tomar.

Pois já que mal acceito
He tudo quanto faço,
Não hei de mais hum passo
Por teu respeito dar;

Te-

Terei por lenitivo
Na minha desventura,
Ir esta mágoa dura
Lá longe prantear;
Lá onde não possas
Meus ais escutar.

Já tenho de semente
Lançado á terra hum moio,
E não me dá qu' em joio
Se venha a transformar;
Tres duzias de cordeiros
Contei, e brancos muitos;
Que morrão todos juntos
Bem pouco me ha de dar;
Pois só para ti
Os hia guardar.

Lá sobre erguidos montes
Distantes desta Aldêa
A sorte injusta e fêa
Por ti irei chorar;
Se disto satisfeita
Ainda não ficares,
Lá onde tu mandares,
A vida irei passar.

A vêr se com isto
Te posso obrigar.

Mas ah! que vã discorre
A louca fantazia!
Sem ti, quem póde huma dia
No mundo respirar?
Pois antes que a saudade
Me renda o fraco alento,
Acabe o meu tormento
O tempo que restar;
E vá o meu mal
Meu Bem alegrar.

Hum dia virá 'inda,
Que tu arrependida
A minha extincta vida
Pertendas recobrar;
Mas tarde o desengano
Terás, ó peito esquivo;
E a quem deixastes vivo,
Virás já morto a amar.
Decide, que he tempo,
Meu gosto, ou pezar.

§. VIII.

Sempre por este tempo, e muito frequentes apparecem naquelle theatro da cópa figuras recommendaveis, por este ou por aquelle feitio, deste, ou d' aquelle modo: entre outros, representou neste anno hum velho de authoridade, tanto ao vivo, o papel de mancebo, que no desempenho deste caracter, levava as lampas ao melhor escudeiro servente, na idade de dezoito annos: elle ladeava no passeio com todas as Senhoras, e de todas as castas, elle assistia a toda a que bebia do poço, quando não lhe administrava o copinho; e em hum, ou outro exercicio, sempre o riso andava nos seus labios, e o farfantismo em todos os seus movimentos: eu fui muito atacado para cahir-lhe em cima; mas por ser quem era, temi alguma roda de páo: com tudo, sem sahir do serio, sempre organizei esta pequena peça, mais de admiração, e desculpa, do que de critica, pelo sim, e pelo não.

Eu

Eu pensei que Amor sómente
Entrava em fogosos peitos,
E qu' os mais fracos deixava
A seus Ministros sujeitos.

Desenganei-me de todo;
Pois, tratando-se d'Amor,
Ricos, pobres, sabios, tontos,
São todos da mesma côr.

Iguala o rapaz travesso
Nos golpes dos seus farpões,
Tanto as almas elevadas,
Como humildes corações.

Os ais, que por elle solta
O soberbo, o máo, o bom,
O velho, o moço, o menino,
São todos no mesmo tom.

O sabio, quando s'explica
Possuido da paixão,
Não diz mais, sendo eloquente,
Que diz rugindo hum leão.

Sentillo, he de todo o vivo;
Disfarçallo, he fortaleza;
Mas de todo abandonallo,
He dar chasco á natureza.

§. IX

Achava-se tambem na dita Villa a banhos a Excellentissima D. Maria do Carmo Henrique, a qual na sua retirada para Lisboa, quiz a toda a força que eu a acompanhasse; e não houve outro remedio, senão compôr as cousas caseiras, e partir feito Ajudante de Ordens; mas esta jornada foi-me tyranna; porque além de eu estar acostumado ao meu socego, e descançado destas madrugadas, como ella se mettia em huma carruagem a quatro Macharrões, e ás duas horas da noite, ó eu me trepei em hum cavallicoque, ao tempo que costumava, ainda mesmo na vespera ser o melhor do meu somno, e a mais portura do meu corpo, vi-me na precisão de não dormir, e galopar pela maior parte, para acompanhar, ou não fi-

ficar desacompanhado por charnecas; de sorte que quando amanhecêo, respirei de contente, mas moído, tresnoitado, e mais para deitar-me, do que para continuar a marcha.

§. X.

Serião sete horas, quando se fez pausa, e se mastigou alguma cousa; e sem mais aguavai entrou a desandar a máquina por *Espinhaço de cão* abaixo; e eu a saculijar no tal arenque, de maneira, que depois de dar-me a perros, resolvi não passar de passo, assim o fiz e a poucos passos, perdi a balandra de vista, e pouco a pouco lhe appareci nas horas da sesta, e no lugar da pousada; e no outro dia pela mesma maneira; mas moído, não passei de *Sacavem*, donde erguendo-me ao outro dia, fui acompanhalla ao almoço em sua casa.

§. XI.

Estive tres dias de empáda, ouvindo descomposturas de fraco, e eu cá por dentro jurando de nunca mais em minha vida experimentar minhas forças

desta maneira: passados estes, procurei os amigos, vi os *theatros*, e ao oitavo diá quando projectava partir, cahio-me huma desesperada dor de dentes, que me embargou dois dias, vindo a passar-me, por eu não querer ferro, pela situação do tal ossinho, com tabaco de fumo, a que vulgarmente se chama *sigarro*: por esta razão preparei-me de fuzil, pederneira, isca, e hum rolo de tabaco; e não achando besta em conta, senão hum macho de albarda, nelle me escarranchei, e vim dando ás trancas para a minha casa.

§. XII.

Chegado ao *Lumiar*, cheirou-me bem huma chanfana, que se estava fazendo á porta de huma tenda: apeei-me, e fui servindo-me mais o dono do macho; acabou-se a comida, e eu á cautéla accendi o meu *sigarro*, e puz-me a fumar neste intervallo; olhando para dentro, vi na cantareira hum rolo de isca da solla, de que não tinha achado em Lisboa; e comprei huma gran-

de porção della, que metti na aljibeira, e continuei a minha jornada.

§. XIII.

Alli por onde chamão a *Póvôa*, entrou a roer-me o dente; e eu para evitar que se adiantasse, ou para experimentar a ferramenta, fiz novo *archote de beiço*, e fui pitando; mas como o fazia por pouco, apaguei o sigarro, e metti-o na algibeira; mas dahi a pouco espaço comecei a sentir hum cheiro estranho, que me parecia cousa morta; e porque me acompanhava, assentei fixamente que era matadura do macho, que se escarmentava, pelo excesso, e roçar da albarda; e fui indo.

§. XIV.

Sabidas as contas, o sigarro foi mal apagado para a algibeira, topou-se com a isca, beijárão-se, e foi callando pouco a pouco; e como eu hia assentado, e o vento dava contra a algibeira, que fechada, e com o lenço em cima, e o embuço, ou traço do capote não recebia ar algum; só deo mostras do estrago; quando chegando á porta da esta-

la-

lagem de *Loures* me desembucei, e saltei a terra, porque então ergueo fumaça, e entrou-me a gente a gritar: dei fé da caçada, despi a casaca, sobre cuja algibeira se entornou hum balde de agoa, e acudio-se com outro a huns saccos, que vinhão no albardar, que já tinha hum oculo, que se encaminhava á enxerga; e se mais cedo anda, e chega á palha, então eu sentiria, que era queimadura, e não suppozera que era matadura: está feito, queimou-se a isca toda, a algibeira, e parte do forro do gabão e huns insignificantes papeis, que hião na algibeira: vejão lá se levo *papel moeda*! eisaqui a primeira jornada, que fiz com o fogo no *rabo*.

§. XV.

Acabada que foi esta tormenta, tornei a trepar á dita varanda, e continuei a minha jornada, e fui pernoitar a *Runa*, e no outro dia cheguei a casa feito huma sopa, porque logo de manhã entrou a chuviscar, e parecendo nada, veio a dar nisto, pois he como certo que logo que eu faça jornada

por

por mais de cinco dias, seja em que tempo fôr, sempre ha de haver chuva, ou maior, ou menor: e talvez que se disto estivessem advertidos os Lavradores, já tivera recebido algumas pechinchas, comendo á custa dos astros, por me haverem algumas vezes feito observador das estrellas no pino do dia.

§. XVI.

Dados os abraços do costume, e devidos á mulher, filhos, e parentes, por hum, e por outro lado, recolhi-me á cama, e no outro dia comecei com o aviamento das Partes, e começou por partes o Inverno que levei, sem maior novidade, e sem motivo que desafiasse a minha Musa, mais do que algumas brincalheiras de casa, e a birra que tomei com hum cujo avarento da minha amisade, de sobrescrito, a quem fiz a seguinte versalhada, que apresento, porque ainda que não o nomeio, a carapuça serve a muitos dos que hão de conhecer os meus Leitores, pois destes ha muitos, e todos leem pela mesma cartilha, e se ajustão por iguaes bitolas.

****

A AVAREZA.

Em Lieno.

NAscestes, Lieno,
Co' as unhas fincadas
Nas palmas mirradas
Das mãos pequeninas.

Teu Pai lá nas Minas
Do rico *Brazil*,
Em trato servil,
Dinheiro forrou.

A ti o deixou
(Herdeiro forçado)
Mas como! enterrado,
Qual elle o queria.

Da terra qu' o cria,
O oiro extorquio,
E nelle imprimio
Os Rostos, e a Cruz;

✻

O Sol, qu' o produz
Com tanto desvelo,
Não pôde mais vêllo,
Dês qu' elle o pilhou.

✻

Na *burra* o lançou;
E além do ferrolho,
Foi guarda o seu olho
D' Inverno, e Verão.

✻

Finou-se, co' a mão
Na chave agarrada,
E a cara voltada
Ao sitio em qu' o tinha.

✻

Na casa mesquinha,
Com tanto dinheiro!
Soltaste hum berreiro
Por gastos do enterro;

E quando o desterro
Julgava acabado,
Ao oiro, coitado
Os ferros dobraste!

Nem barbaro ousastes
Seu carcere abrir,
Temendo fugir
Da rija masmorra!

Qu' importa o Pai morra,
Se tu, meu *Lino*,
Com ser mais pequeno,
E's nisto maior!

S' o velho era dôr
Andar mal vestido,
E sempre comido
Nas Leis do jeju'.

Mais dó fazes tu,
Co' as carnes á véla,
E a pobre goéla,
Com musgo, e bolôr!

Com muito suor
Tão mal applicado
Já tens ajuntado
Dinheiro a dinheiro,

Mas dize, sendeiro,
Que vale ajuntallo,
Se vás encerrallo
Na mesma cafúa?

Se a carne anda núa,
Se a cama não presta,
Se aos dentes não resta,
Mais qu' alhos, e pão,

Por lei da razão,
A tua riqueza
He como a pobreza
D' hum triste mendigo.

De ti inimigo,
No teu aposento,
Estás no tormento
De *Tantalo* Rei.

Dos Deoses por Lei,
Num rio encravado;
'Stá d' aguas cercado,
Que aos beiços lhe vão.

Por cima lhe estão
Os pomos a dar;
E ao illos buscar,
Lhe fogem da mão.

Nem aguas lhe vão
A' boca anciosa,
Nem fruta gostosa
Lhe estalla no dente.

Tu és fielmente
Hum tal condemnado,
Pois sendo abastado,
De nada te serves.

Só misero ferves
Na çuja avareza,
De ter mais riqueza;
Porém para que?

Se és, como se vê,
De tanto dinheiro
Fiel thesoureiro
Sem uso nenhum!

Sardinhas, atum,
Cebolas, e alhos,
E pão d' esfregalhos
Só sabes comer!

Já mais pude ver,
Por tua desgraça!
No acougue, ou na praça
Teu servo comprando.

Tu sempre ajuntando,
A' força de usuras;
E o bem que figuras
Se perde no ar!

Podia fixar
O douto Alciato
Em ti o retrato
D' aquelle jumento,

Que

Que fino alimento
A's costas levando,
Estava mascando
Os cardos, e o tojo.

Tomaste o entojo
A' boa comida,
Só queres na vida
Nadar em dinheiro!

Não és o primeiro:
Já tens por herança
Os gritos da pança,
O pranto da fome.

Emenda-te, ó home,
De tal mesquinhez,
E quando não dês,
Mastiga sequer.

Escolhe Mulher,
Hum filho trasteja,
Que herdeiro te seja,
E fique por ti.

Diverte-te, rí,
Dá uzo a teus bens:
O muito que tens
Não gastas já 'gora.

Tu vás d' hora em hora
A' morte chegando,
E sempre ajuntando!
Porque? para quem?

Já viste a alguem
Com seu cabedal
Comprar o fatal
Instante da morte?

Ah! segue outro norte,
Que assim vás errado;
E d' oiro cercado
E's menos que pobre!

Que importa se dobre
A *burra* que tens,
Se quatro vintaẽs
Não sabes gastar!

Não posso chamar
A alguem opulento,
Se o vejo sebento,
E muito esgalgado.

E's mais desgraçado
Na tua riqueza,
Do qu' eu na pobreza,
Que o Ceo me destina.

A provida China,
Que ás vezes possúo,
Fiel distribúo
No justo preciso.

O ventre anda liso,
O corpo vestido,
Em paz o sentido,
Sem mêdo a ladrões;

E tu com milhões
Estás lazarento
Trombudo, choquento,
Em mil embaraços!

Da morte nos braços
Te vemos cahir,
E sempre a carpir
Por mais cabedal.

Pegou-se-te o mal
D' hydrópico triste,
A quem sempre assiste
A sêde cruel.

Se bebe hum pichel,
Dobrado o deseja,
Mas sem que se veja
Da sêde curado.

Lieno, coitado!
Cá deixas a burra,
Que herdeiro caturra
Fará galopar.

Em cães de filar,
Cavallos volantes,
E seges farfantes
Se irá converter.

E tu, póde ser,
Que, dando-te a perros,
Estejas aos berros
Nas chammas a ardér.

§. XVII.

Em boa harmonia corrião os mezes da chuva, e eu atrafado com autos, a minha familia com fiações, e costuras; festinhas aos meninos, etc. viviamos em hum descanço invejavel, comendo e bebendo do producto dos nossos trabalhos; que he o pão que melhor sabe; e quando eu pensava, á imitação da formiga, não sahir da minha ceva, senão quando a Primavera vestisse os valles, e os montes, houve huma intrigasinha, que não posso contar, em razão de não misturar factos Ecclesiasticos, com que me foi preciso recorrer a quem me desaffrontou; e á proporção que hia arreigando na minha patria, aonde pelas longas, e continuas ausencias, vim a ser planta nova, á proporção tambem fui descahindo de afagos, e perdendo o nome de bom rapaz: tal he a sorte

das

das terras pequenas, aonde sempre medra huma intriga, que sopra a emulação, e atiça hum não sei que, que ha sempre de visinhos a visinho, huma vez que na povoação vivem homens, que se arrogão huma especie de authoridade que não tem outro fundamento mais do que hum capricho indiscreto: foi por tanto preciso, tomar o caminho de Lisboa, e por-me em representação com o meu Bemfeitor o Eminenissimo e Reverendissimo Cardeal Patriarca, que vendo a minha razão, me desaffrontou em breve, e melhor do que eu queria.

§. XVIII.

Por occasião desta vinda visitei, como devia, a meu Compadre o Excellentissimo e Reverendissimo Principal Castro, que ha muito não via, e depois de attender-me, e brindar-me, me encarregou de dar-lhe conta exacta do que tinha por mim passado: e como me achei nesta obrigação, huns dias depois lhe levei os versos que aqui vão adiante e que são hum resumo do attinente á minha vida, no novo estado.

Meu Compade, o teu compadre
Ha doze Luas, ou mais,
Nem tem a dita de ver-te,
Nem sabe como tu vais,

⁂

Agora pois, que negocios,
E d'alta ponderação,
Derão com elle em Lisboa,
Vem á sua obrigação.

⁂

Vem buscar-te, e chega em versos,
Que taes quejandos verás,
Cortados pela bitola
Da prosa dos Provarás.

⁂

Nelles se conta huma historia,
Não das civís de *Granada*;
He moderna, he verdadeira,
Escrita em frase lavada.

⁂

Toma sentido, Senhor,
E verás no fim de tudo,
Qu' inda qu' a frase graceje,
Seu argumento he sisudo.

Era

Era huma vez hum *Malhão*,
Estudante aventureiro,
Cheio de tanta feição,
Como falto de dinheiro:

Este sem ter hum real,
Pisou os frios *Geraes*,
Comeo, bebeô cerceando
O patrimonio dos mais.

Achou no claro Mondego
Hum largo, e constante abrigo,
Por amigos tendo a todos,
E de todos sendo amigo;

E finalmente depois
De brincar co' as tripas fartas,
Entrou na Patria vaidoso
Co' sello das suas Cartas.

Poz Banca, deo-se á defeza
Dos opprimidos clientes,
Qu' inda co' furto na mãos,
Jurão, qu' estão innocentes.

N' hum Escritorio adornado
De Praxistas d' alto bordo,
Muitos papeis em magotes,
E hum Codigo velho, e gordo;

Não teve pejo Cupido
D' entrar com móssas de páo;
E quando o julgava menos.
Fez-me amante menos máo,

Casei-me em fim, e forçoso
Foi á minha obrigação,
Pôr aquelles meios justos
De dar de mim hum Malhão.

Cumprio-se isto a tempo azado,
Contra o estilo da terra;
Pois lá quando o nó se aperta,
Já no berço o filho berra.

Mas, Senhor, quando cahio
Aos pés da mãi a pessoa,
Esperando-se hum *Malhão*,
Achámos huma *Malhôa*.

Pegando-lhe, de contente
Não podia em mim caber,
Vendo-me Pai da menina,
Sem escrupulos de o ser.

Eu disse então para ella:
Ainda que pobre sou,
Não has-de achar em mim
O que achei em teu Avô.

Era de Lei, e vontade
Lavalla na fonte pura,
Qu' herdeiros nos habilita
Desses bens da summa Altura.

Dei-lhe hum Padrinho na terra,
Que muita chelpa me deo;
E por madrinha escolheo-lhe
Sua Mãi a *Mãi do Ceo.*

Eu pensei qu' o meu Compadre
Com esta nova união,
Mettesse a nossa amizade
Mis dentro do coração.

As-

Assim acontece aos outros,
Que s' achão na minha esteira;
Mas, Compadre, as cousas minhas
Correm por outra maneira.

Tanto assim, qu' em dia avesso,
Em que depois o busquei,
Da temp'ra da neve fria
Suas palavras achei.

Puz a tratos o discurso,
Sem poder lembrar-me nada,
Que me tivesse com elle
A consciencia gravada.

Até que por fim de contas,
Assentei qu' esta mudança,
Tinha o principio na filha,
Por eu ser Pai da criança.

Muito bem: vamos agora
A outra historia que tal,
Quero que saibas, Senhor,
Do meu bem, e do meu mal.

Sahe segundo á luz do dia,
Sahe macho, como hum coelho,
E na classe de Varão
Cobra as honras de mais velho.

✻

De seus Padrinhos es Tu,
O que me chamas Compadre:
Da outra não ha Padrinho,
Deste não tenho Comadre.

✻

A razão de se acabar
Tamanha estima, e favor,
Assento ser outra tal,
E qual, sem tirar, nem pôr.

✻

Agora saber quizera,
Em paga destas historias,
Se as mercês, que tu me fazes,
Virão a ser transitorias.

✻

Por qu' a vir do compadresco
O mal que sonho, e relato,
Suppõe tu, que tal não houve,
Qu' eu já renuncio o pacto.

De quantos bem me fazião,
Ha poucos em meu favor;
Os mais assentão que tudo
Sobeja, a quem he Doutor.

Não se recordão que tempo
Para demandas vai máo;
Que temos manteiga a doze,
E a cem reis o bacalháo.

Qu' engordou o azeite em preço,
Tufou em preço o toucinho,
E os çapatos de dois pintos
Entrão-lhe os pés a quartinho.

E eu posto na minha casa,
A' maneira da *Santolla*,
Sou Francisco arroz, vinagre,
Alhos, coentros, cebola.

Dirão: porque me casei?
Mas qu' hei de fazer-lhe agora?
Hei de matar os pequenos,
Hei de pôr a mulher fóra?

As criancas, por crianças
Estão em peior esteira;
A mãi, como ha gente pia,
Não faltará quem a queira.

Mulheres fazem mais dó,
Os seus ganhos são pequenos;
Homens, por molles que sejão,
Esgravatão mais, ou menos.

Mas huma desordem, d'outra
Nunca seja o consequente;
E tu caso te arrependas,
He por Compadre sómente.

Por qu' eu do modo possivel,
Trasbordando de razões,
Oro por ti, quando faço
Minhas ralas orações.

Quando, ao vestir-se, co' a mãi
Reza, o prende o *Chiquinho*,
Entra nas súppl cas d' ambos
A saude do Padrinho.

Po-

Pois se ao Ceo trepar não podem
Do pai os rogos ardentes,
Ao throno de Eterno subão
As petições d'innocentes.

De maneira, qu' eu supplico
A par de razões bastantes,
Se Compadre não m'estimas,
Seja pelo qu' era d'antes,

D'antes, unico motivo
Foi a tua compaixão;
Pois não mudes, porque existe
Em nós a mesma razão.

Senhor, preciso he que saibas
Que todos meus cabedaes
Vem de ti, da minha horta,
E das desordens dos mais.

Mas hoje he diversa a intriga
No meio d'aquelles póvos;
N'outra idade tinhão brigas
Por qualquer frango, e dous óvos;

Ago-

Agora bem que lhe tirem
O olho esquerdo, ou direito,
Pedem vista n'hum berreiro,
Mas não a querem n'hum feito.

⁂

Bem sei me podes dizer,
Ao ler estas queixas minhas,
Qu' és meu amigo, porém
Que as faltas não adivinhas.

⁂

He assim: hum farto amigo,
D'ordinario não conhece,
Se o frio em Janeiro afflige,
Se a calma em Agosto aquece.

⁂

Mas bem vês qu' o Ceo se cobre
D'esses tufões carrancudos,
E leves chitas degradão
Grossos baetões felpudos.

⁂

Vem d'aqui, que hei de mudar
Aos filhos ou fato, ou pelle;
E se acaso não me acodes,
Ensina-me aonde appelle.

Aos Provarás, ah! mudou-se
Já das Demandas o trilho;
A's searas? Deo-m' o tempo
Muita palha, e pouco milho.

Parece-me que m'entendes;
E se disfarças, em fim
Deixa correr o joguinho,
Deixa-o ir ao galarim,

Que mais dia, menos dia,
Em tu sentindo enforcado,
Dirás! „ lá vai meu Compadre,
Era bom moço, coitado.

XIX.

Como havia tambem visitado o Excelentissimo Minas, fui despedir-me, e elle como adivinhando, que a minha bolsa não levava vantajozo provimento, sem que eu em tal lhe falasse, á sahida da porta, até onde me fez a honra de vir comigo, me apertou a mão, deixando-me nella, muita ajuda de custo: e porque ainda me demorei mais dous dias á espera do Estafete, lhe escrevi estes versinhos sobre o caso.

Eu li, Marquez, nos poetas
De respeitoso conceito,
Que a Magestade, e o Amor
Não s'accommodão n'hum peito.

Mas este ditado antigo,
Vejo qu' em nós se desmente;
Pois eu conservo-te amor,
E respeito-te igualmente.

Tu

Tu tambem d'igual maneira,
Sem quebra em tua gtandeza,
Agasalhas amoroso
De meu merito a escaceza.

He bem verdade, senhor,
Que não pode haver reparo,
Qt' isto comtigo aconteça;
Pois qu' em tudo o bom és raro.

Tu és livre de quimeras;
Quem t'agrada vai achar,
No centro da fidalguia
Hum homem particular.

A candura da tu' Alma,
Junta ao que tens de nascença,
Entre os Dynastas do mundo
Dão-te real differença.

As fallas da tua couca
Não levão mescla comsigo;
O respeito do teu rosto
Não desmente o ser d' amigo.

Que sentes lá por dentro,
Apparece cá por fora;
E sem trocar os instantes
É o mesmo a toda a hora.

—

De muita gente sei eu,
(Devo seus Nomes callar)
Qu'he d'hum modo ao recolher,
D'outro modo ao levantar.

—

Tu és como o Sol doirado
Que limpo na Esfera nasce;
E vai aos braços de Thetis
Sem mancha alguma na face.

—

E se adivinhas, e acodes
A desgraça dos mortaes,
Para amor, para respeito
O qu'he que falta mais.

§. XX.

Feitos estes, e outros comprimentos tomei o caminho da Patria, já se sabe que com muita chuva, e vento, e continuando no socego, de que me havia arrancado, quem gostando do seu se recreia com o incommodo alheio, fomos entrando pelo mez de Setembro, com a commodidade que podiamos chegar; e porque o Verão he que me nistra mais acontecimentos e assumptos, deixemos aqui esta Epoca X., e entrando na Primavera, trataremos das mansas heroicidades, que vão o objecto da seguinte.

Fim de todo.

publicado.